

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Fevereiro, 2002 / Nº 2.075

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – O Espiritismo no Mundo

Desigualdade. Pobreza. Miséria. — Juvanir Borges de Souza

Depuração — Passos Lírio

Reflexões: Gravitação em Dois Mundos — Adolpho Marreiro Junior

Quem Paga? — Richard Simonetti

O Homem e o Tempo — Antero de Quental

Peixotinho e os Efeitos Físicos — Fabiano Possebon

Reformador Encadernado

Entrevista: Divaldo Pereira Franco – Da Globalização à Construção da Paz

Concentração Mental — André Luiz

Esflorando o Evangelho – Resistência ao Mal — Emmanuel

Táquions e a Caridade — Marco Túlio Laucas

Deus te Abençoe — Irene Sousa Pinto

A FEB e o Esperanto – Zamenhof e seu Ideário — Affonso Soares

Encontro Espírita-Esperantista no Rio de Janeiro

Considerações a respeito da Emancipação da Alma — Gustavo Henrique Novaes Rodrigues

Reformador no Centro Espírita

O Apelo do Espírito de Verdade — Inaldo Lacerda Lima

Propriedade — Sonia Leal Maciel

Conselho Espírita Internacional

A Mensagem Espírita em todos os Tempos — Honório de Abreu

Cursos na FEB – Sede Seccional do Rio de Janeiro

O Aspecto Filosófico da Doutrina Espírita — Rogério Coelho

FEB/CFN – Comissões Regionais

Seara Espírita

Tema da Capa: O tema deste mês – O ESPIRITISMO NO MUNDO – é uma homenagem aos países-membros do CEI, que mantêm a chama do ideal espírita nos cinco Continentes.

Editorial

O Espiritismo no Mundo

EM MENSAGEM TRANSMITIDA AO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB, EM NOVEMBRO DE 2001, ATRAVÉS DA MEDIUNIDADE DE DIVALDO PEREIRA FRANCO, BEZERRA DE MENEZES OBSERVA: “GRAÇAS AO ESPIRITISMO QUE É O RETORNO DE JESUS, DESENHA-SE UMA ERA NOVA QUE SE LEVANTARÁ DOS ESCOMBROS DESSA GERAÇÃO CÚPIDA E AMBICIOSA, PARA FAZER REINAR NA TERRA A VERDADEIRA FRATERNIDADE.”

É esse, sem dúvida, o objetivo que levou os Espíritos Superiores a revelarem à Humanidade, no momento adequado, os princípios e leis consubstanciados na Doutrina Espírita, que oferecem ao homem compreensão mais exata de si mesmo e de tudo o que o cerca, e o liberta do círculo vicioso da dor e do sofrimento pela prática dos seus elevados ensinamentos morais.

Esse objetivo descortina um amplo e prolongado trabalho, cujo campo é o mundo. Trabalho que só se concretizará com dedicação, abnegação, perseverança e, acima de tudo, com a união de todos os companheiros conscientes da importância da difusão dos ensinamentos espíritas.

Buscando realizar esse trabalho, instituições espíritas representativas de diversos países vêm-se reunindo e unindo esforços, através do Conselho Espírita Internacional. Dentro de uma diretriz doutrinária claramente assentada na Codificação Espírita, e a despeito da diversidade de idioma, de nacionalidade, de raça e de condição social, desenvolvem um serviço de apoio recíproco e de mútua colaboração, a fim de que, suprimindo as respectivas necessidades, possam bem executar a tarefa que lhes está destinada.

Com esse trabalho solidário, a Doutrina Espírita contribui para a construção de um mundo melhor. E é esse trabalho solidário, também, que leva os espíritas a cultivarem o real sentimento de fraternidade e o sincero propósito de colaborar com irmãos de outras terras que laboram na difusão doutrinária em condições mais adversas e solitárias.

Coloca-se, assim, em prática, o ensino de Jesus: “Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem.”

Desigualdade. Pobreza. Miséria.

Juvanir Borges de Souza

Perante as leis divinas ou naturais todos os homens são iguais em sua origem.

O Criador não concedeu privilégio ou Superioridade natural a nenhum ser humano.

A diversidade que se observa entre os Espíritos, encarnados ou não, deve-se à vivência, há mais ou menos tempo, e às experiências e aquisições de cada um.

Assim, se foram criados em épocas diversas, e se uns se aperfeiçoam mais rapidamente que outros, é natural que haja diferenças entre as individualidades.

A igualdade natural e a desigualdade das aptidões são regras para todos os mundos habitados e não somente para a Terra.

A convivência de criaturas em diferentes graus de desenvolvimento permite que os mais adiantados auxiliem o progresso dos mais atrasados. É a lei de solidariedade em funcionamento. (O Livro dos Espíritos, questões 803 e seguintes, edição FEB.)

Em um mundo atrasado como o nosso, habitado por homens de diferentes condições intelectuais e morais, as desigualdades sociais tornam-se por vezes chocantes.

Conquanto sejam naturais as desigualdades individuais resultantes do desenvolvimento das aptidões de cada um, em mundos inferiores, como a Terra, as desigualdades sociais são agravadas pelo orgulho e pelo egoísmo do homem, e se refletem nas instituições, nos governos, na legislação e nos costumes humanos.

Por isso é que os Espíritos Superiores, respondendo à indagação do Codificador, tornaram claro que a desigualdade das condições sociais não se deve à lei natural, sendo obra do homem e não de Deus. (O Livro dos Espíritos, q. 806.)

Nesse caso, a organização social é susceptível de aperfeiçoamento no tempo, como, aliás, vem sucedendo.

O mundo atual, apesar de algumas mazelas que sobrevivem até mesmo nas mais ricas comunidades nacionais, como a violência, os conflitos e a pobreza extrema, já está livre da escravidão, por exemplo, que persistiu até os fins do século XIX, deixando rastros de iniquidade até os dias atuais.

A raça negra, os indígenas da América, os povos vencidos nas guerras no Oriente e no Ocidente, as mulheres de diversos países e nações foram dominados durante séculos e milênios por exploradores, guerreiros, reis, príncipes e organizações sociais, sob os mais diferentes pretextos, baseados sempre no orgulho, no egoísmo e na ignorância.

Ao absolutismo político e à autocracia religiosa opuseram-se os princípios da liberdade e da igualdade, que acabaram limitando as desigualdades mais ab-

surdas existentes no mundo.

Foram séculos de lutas de pensadores, filósofos e idealistas que prepararam uma nova mentalidade no seio da Humanidade, para que não fossem marginalizados indefinidamente os desprotegidos das leis humanas, as mulheres, os pobres.

Essas lutas nem sempre ficaram adstritas ao campo das idéias. Por vezes extravasaram para a violência, como no caso da Revolução Francesa contra o absolutismo e as elites dominantes.

No Brasil e nos Estados Unidos da América, para só citar duas jovens nações, as desigualdades étnicas levaram à escravidão dos negros originários da África e à discriminação dos primitivos habitantes desses países.

Felizmente para os brasileiros, a abolição da escravatura negra ocorreu sem derramamento de sangue. O mesmo não aconteceu nos Estados Unidos, organizados em Estado sob a égide da liberdade, desde fins do século XVIII. Esse grande país só reconheceu a liberdade para os negros escravos nos meados do século seguinte (1860-1865), após a Guerra de Secessão entre os estados do Norte e os do Sul.

Esse bem inefável de todas as criaturas – a liberdade de pensar, de agir, de consciência, de livre-arbítrio de seus atos – nem sempre foi reconhecido pelas sociedades humanas.

A supressão da liberdade pela imposição, pela força, pela ignorância dos que detêm o poder e impõem leis iníquas contraria as leis naturais.

O mundo progrediu muito no decorrer dos últimos séculos em função das conquistas vinculadas à liberdade e à igualdade.

Mas ainda há focos de injustiças nas sociedades modernas, tais como a discriminação racial e da mulher e as desigualdades sociais impostas pela pobreza extrema.

...

A Doutrina dos Espíritos, como Nova Revelação, veio ao Mundo em uma época em que a liberdade assegura aos homens a possibilidade de aceitarem novas concepções sobre si mesmos, sobre o Universo e seu Criador e sobre valores morais e materiais imprescindíveis à dignidade da vida humana na Terra.

Já não mais se justifica a predominância do homem sobre a mulher, que há milênios vem sucedendo.

Se no mundo ocidental houve grande avanço no sentido do reconhecimento de direitos iguais para ambos os sexos, sem prejuízo das diferentes funções de cada um deles, no seio de muitas sociedades orientais e no conceito de religiões tradicionais ainda impera concepções discriminatórias em prejuízo da mulher.

A Doutrina Espírita é clara ao reconhecer direitos iguais ao homem e à mulher, constituídos, cada um, essencialmente, de um Espírito imortal, que não tem sexo, e de um corpo diferenciado para funções diferentes.

No sentido da igualdade dos direitos do homem e da mulher caminha a legislação humana em geral e a emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização, apesar da oposição de certas tradições sociais e religiosas.

A doutrina das vidas sucessivas, realidade inegável que o Espiritismo comprova, é outro fator poderoso para o convencimento dos partidários da injustificável discriminação, já que o homem subjulgador da mulher poderá reencarnar em corpo feminino, o que ocorre comumente.

Outra desigualdade social injustificável perante as leis divinas, principalmente depois das conquistas resultantes do progresso científico e dos princípios morais e éticos aceitos por todas as religiões, é a imposta pela pobreza extrema de indivíduos, famílias e comunidades.

Essa mácula social da extrema pobreza sempre existiu no mundo e sobrevive não somente nas nações reconhecidamente pouco desenvolvidas economicamente, mas também nas mais ricas comunidades internacionais.

Já existe uma consciência mundial que não mais aceita os extremos de pobreza e de miséria em um mundo que já tem condições de erradicá-las, desde que haja planificação adequada e espírito de fraternidade e compreensão das sociedades humanas.

Pobres sempre existiram e continuarão a existir em um mundo de expiações e provas como o nosso.

A igualdade absoluta das riquezas é pura utopia com que sonharam certos filósofos. Essa igualdade, se fosse possível, por convenção ou imposição legal, em breve seria “desfeita pela força das coisas”, uma vez que a ela “se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres”.

O que se pretende, com base na fraternidade que se vai firmando por toda parte, é a erradicação da pobreza extrema e da miséria de milhões de criaturas que não dispõem do mínimo necessário para sustentação da vida nas sociedades humanas: não têm alimentação, não dispõem de vestuário nem de moradia, não têm saúde, carecem de instrução e de educação, enfim, nada possuem do que é essencial.

Esse é um problema premente, atual, impressionante.

Como poderemos conviver, sem repulsa, observando quadros exibidos na televisão e nos noticiários diários de crianças esqueléticas morrendo por falta de alimentação?

Em todos os continentes existe a pobreza extrema. No Brasil, junto às grandes cidades, são comuns os bolsões de miséria reclamando um novo tratamento dos Governos quanto das organizações não governamentais e de cada um de nós.

Comentando recente assembléia da ONU realizada na cidade de Genebra, na Suíça, justamente para discutir a desigualdade no mundo, um observador atento anotou um crescimento impressionante do número de pessoas que vivem na miséria no Planeta: em cinco anos, esse número saltou de um bilhão para um bilhão e duzentos milhões.

A globalização da economia mundial, que é fato notório, está aumentando a distância entre ricos e miseráveis.

Urge, pois, que haja conscientização do problema social que a pobreza extrema representa.

Os governos, as religiões, milhões de pessoas de todo o mundo conhecem a enormidade desse desequilíbrio social.

Nós, espíritas, graças aos ensinamentos e postulados da Doutrina Consoladora, temos posição definida diante das desigualdades oriundas do egoísmo, do orgulho e da indiferença dos homens.

Sabemos que há necessidade de mais compreensão, mais amor e fraternidade, mais instrução e educação para todos, para que os problemas sociais encontrem as soluções dentro das leis naturais, que precisam ser conhecidas e vivenciadas.

As insuperáveis lições do Cristo, revividas no Espiritismo, são fontes de conhecimentos e de sentimentos que, no mundo moderno, oferecem soluções justas para uma melhor organização social. ●

Depuração

PASSOS LÍRIO

As coisas, por vezes, se mostram tão chocantes e contundentes que nem sempre as entendemos ou aceitamos de pronto. Não por falta de explicações que no-las façam compreender, mas porque desejaríamos acontecessem de maneira diferente ou até mesmo não acontecessem.

Estão nesse caso múltiplos acontecimentos, de caráter privado ou público, individual ou coletivo, com reflexos perniciosos na família e na sociedade, segundo sua extensão e intensidade.

No bojo, porém, dos fatos, forçoso é reconhecemos a nua e crua realidade de que, de modo geral, procuramos agir a nosso bel-prazer, sem medir as conseqüências dos atos praticados e com radical menosprezo aos sábios e magnânimos desígnios da Vontade do Pai Celestial. Daí tantos dramas e tragédias avolumando a correnteza e transbordamento da enxurrada dos flagelos sociais.

Não vale, no caso, negarmos a evidência dos fatos. Eles acontecem e nós somos suscetíveis de sofrer-lhes os impactos, com maior ou menor repercussão em nosso psiquismo, tais sejam as condições em que ocorram.

Todavia, não há como nem por que escandalizarmo-nos pelo que vemos ou presenciamos, tão suficientemente alertados estamos, pelas luzes da Nova Revelação, quanto a esses altos e baixos da trajetória terrena.

Ainda mesmo quando se trate de deflagrações de guerras, que podem fazer-nos supor esquecidos pelas Potestades Superiores ou levar-nos a admiti-las desinteressadas de tudo que nos diz respeito. Puro engano! Todas as coisas estão sob controle e nenhuma delas se desvia do bem geral, não obstante as aparências em contrário.

Atentemos, por exemplo, para este trecho de carta, datada de 16--11-1946, do nosso muito querido médium Francisco Cândido Xavier ao nosso não menos querido, e grandemente saudoso, A. Wantuil de Freitas, ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira:

“Há dias, perguntei a um amigo espiritual se a última Grande Guerra era a guerra do fim, mas ele sorriu e disse que ‘o plano superior mandou passar o ‘pente grosso’ na cabeça da Terra e que, em futuro talvez próximo, mandará passar o ‘pente fino’. Deus nos ajude e oriente.’ ”

Embora deixando as conclusões a juízo e critério do leitor, entendemos que a questão é de saneamento mental e moral da psicofera terrena, para que a Humanidade de amanhã respire mais desafogadamente e viva melhor. ●

Reflexões: Gravitação em Dois Mundos

ADOLPHO MARREIRO JUNIOR

Em 1666 a simples queda de uma maçã despertou a curiosidade do jovem cientista inglês Isaac Newton que, meditando sobre a causa oculta do fenômeno, formulou uma das mais importantes Leis Científicas, a da Gravitação Universal. Provou que a Terra está envolta por um campo magnético e que todo corpo físico, orgânico ou inorgânico, imerso nesse campo, é atraído ao encontro da crosta terrestre.

A LEI DA GRAVIDADE NO MUNDO ESPIRITUAL

No livro *Evolução em Dois Mundos*, no assunto intitulado “Vida na Espiritualidade”, o Espírito André Luiz afirma: “Na moradia de continuidade para a qual se transfere, encontra, pois, o homem, as mesmas leis de gravitação que controlam a Terra” (...).

Afirmativa semelhante faz o Espírito Emmanuel em seu livro Roteiro, no capítulo intitulado “O Perispírito”:

“O perispírito, quanto à forma somática, obedece a leis de gravidade, no plano a que se afina.

Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoramos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhes são fronteiriças, purificando a nossa indumentária ou embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino.”

JUSTIÇA DIVINA

Entendemos que as leis que atuam nos planos espirituais da Terra expressam a perfeição da Justiça Divina que glorifica os Espíritos devotados ao Bem, cujos corpos espirituais diáfanos lhes permitem desfrutar um campo de ação quase ilimitado. Outrossim, os Espíritos cultores do vício e do crime desenvolvem em seus perispíritos volumes maiores ou menores de substâncias densas, cujos pesos, pela atração magnética, os precipitam para diversas regiões inferiores. Assim, esses Espíritos são contidos pela Justiça Divina, estabelecendo que o *denso* jamais poderá penetrar no *sutil* até que se sutilize também.

Todavia, o *sutil* sempre poderá penetrar nos *planos densos*, razão pela qual Espíritos que habitam planos venturosos se dirigem freqüentemente às regiões inferiores em tarefas de amor que se expressam pela renúncia e solidariedade.

Vale lembrar que, bem antes de Newton, o poeta florentino Dante Alighieri já descrevera essas regiões em seu imortal poema: *A Divina Comédia*, onde se agrupam Espíritos por afinidade de vícios, crimes e paixões degradantes praticados na Terra. Há muita semelhança entre as descrições de Dante com as que conhecemos por intermédio de André Luiz e outros autores da Pátria Espiritual. A

diferença é que o poeta italiano descreve essas coletividades de Espíritos na humilhante condição de extrema nudez.

Na Parábola dos Talentos (Mateus, 25:14-30), Jesus ordenou que o servo mau fosse lançado nas “trevas exteriores”, com alusão, talvez, às paragens abissais. Não há dúvidas de que, enquanto permanecemos cativos de vícios e crimes degradantes, geramos, em nossos perispíritos, substâncias pesadas que, pela gravitação, nos precipitam e chumbam, por tempo indeterminado, às zonas purgatoriais. Se assim não fora, por que Espíritos de intelecto requintado, mas empedernidos na prática do mal, habitariam essas desoladas regiões?

Relatos mediúnicos de fontes já citadas mostram--nos que em tais regiões estacionam Espíritos representantes de todas as classes sociais da Terra. São viandantes da jornada evolutiva que se desviaram dos caminhos regulares do Bem. Encontram-se, pois, entre eles, os médicos que fizeram da dor humana exclusivo balcão de negócios; engenheiros desonestos que se locupletaram com as negociatas escusas, semeando a miséria entre os infelizes; advogados habilidosos no manejo de leis ambíguas em benefício próprio, não raro contribuindo para absolvição de criminosos e condenação de inocentes; políticos que ludibriaram seus eleitores; militares que praticaram injustiças à sombra das Forças Armadas; administradores que dilapidaram os cofres públicos; líderes religiosos falidos, porque transformaram a Fé numa indústria, erguendo “impérios” financeiros no “mundo de César”; e os exploradores sensacionalistas das desgraças alheias que transitam pelos veículos de comunicação de massa colocando seus interesses acima de tudo e de todos, e ainda, formando o grupo maior, todos os transfusos das Leis Divinas, egressos dos vários setores sociais da Terra.

A ETERNA REALIDADE

Felizmente o Amor, expressando-se no Bem e no Belo, é a eterna realidade na Criação Divina. O mal é transitório e se autodestrói nos conflitos dos interesses mesquinhos e recíprocos. Segundo os Arautos Divinos, tais “impérios” funcionam a título precário, sob o controle do Alto. São regiões onde criminosos escravizam criminosos e todos se depuram em prazos mais ou menos longos. Essas reportagens mediúnicas comprovam a perfeição da Justiça Divina, cuja “malha fina” retém tudo aquilo que passou pela peneira de “malha grossa” da justiça dos homens. Tal convicção deveria ser suficiente para conter nossos impulsos de prejulgamentos de condutas alheias, pois, cada um, pelo seu comportamento na Terra, já se candidata a alguma região espiritual que pode ser de venturas ou desventuras, de conformidade com seu peso específico.

CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA

Não raro, aquilo que hoje é tido por ficção amanhã terá respaldo científico: avião, telefone, televisão, viagem à Lua etc., passaram de ficção a realidade. Assim, a Ciência, cujas conquistas já se aproximam das energias espirituais fronteiriças ao mundo físico, provavelmente muito em breve comprovará a imortalidade do Espírito e sua comunicação com este mundo; a pluralidade dos mundos habitados, a Lei das reencarnações e outros princípios da Doutrina Espírita e de algumas escolas religiosas ou filosóficas.

Avançando de surpresa em surpresa, a Ciência descobrirá que acima da

nossa Química, que equacionou as reações que se processam nos elementos que compõem a matéria densa de nosso plano, atua uma outra Química de natureza transcendental, capaz de operar transformações nas estruturas de nossos corpos espirituais, desencadeadas pelos nossos comportamentos nas sementeiras do Bem ou do Mal. Em Lucas (14:11), Jesus deixou-nos o seguinte ensinamento: “Porque todo o que se exalta será humilhado; e todo o que se humilha será exaltado.” Tal ensinamento parece deixar muito claro a densidade do orgulho e a leveza da humildade. Assim, as virtudes pregadas e exemplificadas por Jesus, quando por nós praticadas, desencadeiam reações em nossos organismos espirituais, transmutando as energias densas do nosso egoísmo, orgulho e demais defeitos que lhe são correlatos em energias sutis que nos permitirão alcançar vôo às altas dimensões da Vida Espiritual. Ficará então explicado, cientificamente, porque é bom ser bom; porque é bom perdoar; porque que é bom trocar o orgulho pela humildade e sofrer com resignação as coisas que não conseguimos mudar. Igualmente, o sentido espiritual das bem-aventuranças do Sermão do Monte terá explicações científicas.

REFORMA ÍNTIMA

A Reforma Íntima deixará de ser um exercício empírico para ser um processo científico de transmutação de energias densas em sutis, que irão elaborando a “túnica nupcial” que nos permitirá acesso ao “banquete celestial” de que falou Jesus. Então, o Mestre deixará de ser considerado apenas um filósofo, um místico ou pregador de uma moral utópica, mas será reconhecido como o inigualável cientista cósmico, conhecedor da Ciência Divina que rege o comportamento das almas em suas sementeiras e colheitas no Bem e no Mal.

Com o advento da “Era do Espírito”, que deverá ter início no decorrer do Terceiro Milênio, Ciência, Filosofia e Religião caminharão de mãos dadas para Deus, pois as três são suas diletas filhas.

-

Quem Paga?

Marco, 12:41-44

Lucas, 21:1-4

No Pátio das Mulheres, no Templo, em Jerusalém, havia as treze arcas do tesouro, com o formato de chifre de carneiro, onde os judeus depositavam suas contribuições.

Fazia parte do culto. Indeclinável dever.

Um dos episódios marcantes do apostolado de Jesus ocorreu ali.

Em companhia dos discípulos, o Mestre observava o movimento, envolvendo pessoas de todas as camadas sociais.

Os mais ricos efetuavam contribuições maiores, não raro de forma ostensiva. Alguns trocavam determinada importância por muitas moedas, de ínfimo valor. Tilintavam ao ser despejadas.

O objetivo era alardear a contribuição, como se dissessem:

– Vejam como sou generoso!

Jesus ensinava que pessoas assim não se habilitam às dádivas celestes.

Já receberam sua recompensa – satisfazer a própria vaidade.

...

Surgiu, em dado instante, uma senhora vestida com simplicidade.

Tratava-se de uma viúva pobre.

Acercou-se, discretamente, e depositou algumas moedas, valor insignificante. Depois se misturou, incógnita, à multidão.

Jesus, que a observava, disse aos discípulos:

– *Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos os oferentes. Estes deram do que lhes sobrava, ao passo que ela, na sua pobreza, deu tudo o que possuía, tudo o que lhe restava para o seu sustento.*

O episódio evoca assunto controvertido – a contribuição para os serviços religiosos.

A manutenção de uma igreja católica, um templo evangélico, um centro espírita, envolve despesas relacionadas com água, luz, telefone, funcionários de limpeza, zelador, impressos...

Quem paga?

Obviamente, o adepto, o participante, o beneficiário...

Tomo por referência o Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru. Além do salão de reuniões para seiscentas pessoas, há dezenas de salas usadas em cursos, evangelização infantil, mocidade, tratamentos espirituais, reuniões mediúnicas, estudos, seminários...

Só para cuidar da limpeza dessas dependências há oito funcionários.

Isso tudo implica despesas.

A contribuição dos freqüentadores, portanto, não configura favor, nem exercício de generosidade.

É dever elementar!

Todos estimamos o lazer e pagamos por ele – televisão, vídeolocadora, cinema, tv a cabo, clube social, passeios, festas, viagens, esporte...

Razoável que, espontaneamente, destinemos valor equivalente para algo muito mais importante – as atividades relacionadas com nossa edificação espiritual.

...

Há outro detalhe:

O Centro Espírita empenhado em vivenciar os ideais espíritas fatalmente se vincula ao serviço social, exercitando o espírito de serviço, atendendo à máxima de Kardec:

Fora da Caridade não há salvação.

Creches, berçários, albergues, hospitais, escolas, núcleos de assistência à família, à gestante, ao presidiário, ao enfermo, proliferam sem cessar na Seara Espírita, favorecendo a formação de uma mentalidade solidária, a base fundamental para que se instale na Terra o desejado Reino de Deus.

Evidentemente, para que cumpram suas finalidades necessitam de recursos financeiros.

Lamentavelmente, sob inspiração do egoísmo, que nos faz subestimar nossos recursos e superestimar nossas necessidades, nunca há sobras, *aparentemente*.

Certa feita, um companheiro solicitou donativo a rico industrial. Pedia-lhe o equivalente, hoje, a perto de cem reais, para a construção de uma creche.

Muito sério, respondeu:

– Acho esse trabalho importante e meritório. Infelizmente, não poderei ajudar. Estou envolvido em investimento de milhões. Não tenho um centavo disponível...

Outro, comerciante bem-posto, recusou-se porque estava planejando uma viagem ao Exterior, com a família.

– Vou gastar muito. Preciso economizar...

Quanto mais se tem, menos sobra.

Por isso Jesus diz: o importante é dar o que, supomos, nos fará falta.

Felizes aqueles que, à semelhança da viúva pobre, revelam desprendimento para dar o que *realmente* lhes é necessário.

A experiência demonstra que às pessoas assim nunca faltarão meios de subsistência.

Afinal, como ensina velho aforismo:

Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

•

O Homem e o Tempo

I

Disse o Homem ao Tempo: – Ó gênio triste!
Onde a tua caverna horrenda e escura?
Por que trazes velhice e desventura
À minha carne que te não resiste?

Abomino-te a clava estranha e dura
Que dilacera tudo quanto existe!...
Por que razão me seques, lança em riste,
Estendendo-me as noites de amargura?

Por que fazes o riso envolto em pranto
E derramas o fel do desencanto
No doce vinho da felicidade?

Quem és tu? Monstro ou deus, arcanjo ou fera?
Onde o ninho de sombra que te espera
Nos remotos confins da Eternidade?!

II

Mas o Tempo exclamou: – Ergue-te e lida!...
Sou o pajem divino que te exorta
A seguir para os Céus, de porta em porta,
Amparando-te os passos na subida...

Eras apenas larva indefinida
Quando arranquei-te à treva fria e morta.
Desde então, sou a luz que te transporta,
De forma em forma, para a Grande Vida.

Dou-te alegria e dor, miséria e glória,
Para que guardes, puro, na memória,
O amor de Deus que, em tudo, anda disperso...

Louva o trabalho que te imponho aos dias.
Sem meus braços, irmão, não passarias
De um verme preso às furnas do Universo.

Antero de Quental

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vozes do Grande Além*. Diversos Espíritos. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 119-120.

Peixotinho e os Efeitos Físicos

FABIANO POSSEBON

O médium Francisco Peixoto Lins (conhecido como Peixotinho) nasceu na cidade de Pacatuba, no Ceará, no dia 1º de fevereiro de 1905.

Sua infância cheia de dificuldades, em Fortaleza, foi garantida por seus tios, pois sua mãe faleceu muito cedo.

Em 1919, aos quatorze anos, partiu para o Amazonas. Trabalhou durante seis meses nos seringais, extraindo borracha.

Em 1920 já estava de volta ao Ceará, época em que foi acometido de dura obsessão. Sofreu uma paralisia nas pernas, sem explicação plausível, e letargia, morte aparente. Certa vez, foi dado como morto e até velado. Só não foi enterrado, graças à intervenção de seu pai, que teve um pressentimento de que Peixotinho estava vivo.

A paralisia durou seis longos meses.

Na passagem dos anos 20 e 21 é que começou a receber ajuda espírita, sob orientação da Federação Espírita Cearense e, posteriormente, do famoso orador espírita, Vianna de Carvalho.

O jovem Peixotinho conseguiu ficar curado das obsessões e das doenças.

Certa feita aconteceu um fato insólito – desmaterializou-se, desapareceu diante de várias pessoas e materializou-se novamente numa praia distante.

Em 1926, emigrou para o Rio de Janeiro, e engajou-se no Exército.

Mudou-se para Macaé (RJ) em 1928.

Em 1933, casou-se com Benedita, apelidada de Baby. Teve um filho e oito filhas.

Em novembro de 35 nasceu sua filha Aracy, que desencarnou em 37, com apenas um ano e seis meses. Mais tarde ela tornou-se guia e Espírito protetor do pai.

A partir de 38, houve, o que podemos dizer, uma fase de iniciação e preparação do médium, que durou até 1944, quando os fenômenos de ectoplasmia (materialização) eclodiram em Macaé. Os companheiros espíritas uniram-se em torno do médium e foi fundado o Grupo Espírito Pedro.

Peixotinho tornou-se médium receitista: fazia prescrições homeopáticas.

Em julho de 45, foi transferido para o Rio de Janeiro, e em sua residência ocorreram as primeiras materializações nessa cidade. Em 1946 foi fundado o Grupo Espírita André Luiz.

Em 1948, foi transferido para Santos e aí se aproximou do Centro Espírita

Ismênia de Jesus e deu continuidade ao receituário homeopático, atendendo a consultas pelo correio.

Sua reforma no Exército foi efetivada em 52, com a patente de capitão. Reformado, dedicou-se integralmente ao Espiritismo.

Em Campos, colaborou na Escola Espírita Jesus Cristo e no Centro Espírita Joanna d'Arc, onde prestou relevantes serviços mediúnicos. Colaborou na tarefa de unificar os espíritas de Campos. Em 25-12-54 foi fundado o Grupo Espírita Aracy, que recebeu esse nome em homenagem à sua filha, desencarnada prematuramente.

Sua casa em Campos era muito procurada pelos amigos, confrades, pedintes e doentes. Nessa cidade, seu trabalho mediúnico durou doze anos, até o dia de sua desencarnação, a 16 de junho de 1966, tendo comparecido ao seu enterro centenas de espíritas, dentre os quais, representantes da Federação Espírita Brasileira, pelo seu Conselho Superior e pelo Conselho Federativo Nacional.

Eis algumas coisas que aconteciam durante as sessões com esse famoso médium.

Havia o transporte de pedras e cristais (algumas impregnadas de perfume), por exemplo: de algum lugar do Oceano Pacífico, do Paraguai, da Inglaterra, dos Estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul, do Rio das Mortes e até do Mar Morto, assim como de restos de animais marinhos.

O Espírito José Grosso é que costumava levar essas pedras. Este é um fenômeno raro, tem o nome técnico de *aporte*. Há na literatura alguns transportes de plantas das regiões da Índia para a Inglaterra, como descrito por Elisabeth d'Espérance, em seu livro *No País das Sombras*. Os citados objetos podem ser vistos no museu do Centro Espírita Allan Kardec, em Campos (RJ). Há também, em exposição, cartas que o Chico Xavier enviou ao Peixotinho, e fotos. Nas sessões, outrossim, acontecia o transporte de flores, e também eram produzidas flores de parafina.

Havia baldes com parafina fundida para a produção de moldagens de mãos, pés e rostos dos Espíritos materializados. Muitas dessas moldagens fazem parte do acervo de um outro museu dedicado ao Peixotinho, junto ao Grupo Espírita André Luiz, na cidade do Rio de Janeiro.

Nas sessões ocorriam tratamentos espirituais, às vezes cirurgias e muito estudo de livros espíritas.

A Irmã Scheilla materializou-se completamente, certa vez. Digo completamente, pois muitas materializações eram parciais. Ela apareceu luminosa, colocando a mão nas pessoas, e surgiu uma frase escrita com letras também luminosas. Certa feita, distribuiu um buquê de cravos, cravos vermelhos para os homens e brancos para as mulheres, isto em plena obscuridade.

Em muitas sessões foram vistos focos luminosos em várias direções e de diversas cores, notadamente vermelhas, azuis e amarelas.

Houve comunicação de escrita direta do Espírito no papel, não havendo nem caneta nem lápis junto ao mesmo.

Determinado hino foi escrito pela Irmã Scheilla em mensagem dita especular, isto é de trás para a frente, que só pode ser lida diante de um espelho ou do lado inverso.

Certa feita, foram recebidas mensagens em japonês. Umhas escritas em japonês clássico ou *hiraganá* e outras no dialeto popular, chamado *katacaná*. Estas foram as explicações dadas por Tongo, o próprio Espírito materializado, em vista

da dificuldade que teve uma professora japonesa na tradução.

Com Peixotinho acontecia, entre as muitas coisas incríveis, uma bem interessante: ao psicografar com uma das mãos dava mensagem de teor científico e com a outra, de teor filosófico; ao mesmo tempo, transmitia uma mensagem psicofônica, isto é, três Espíritos concomitantemente ocupavam o mesmo médium.

Podemos dizer que a vida mediúnica de Peixotinho mostra muito bem que as verdades espíritas são possíveis de ser comprovadas cientificamente. É muito interessante conhecer a sua vida, pois ele é considerado um dos maiores médiuns de materializações de Espíritos do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ RANIERI, R. A. *Materializações Luminosas*. São Paulo: LAKE, 1956.

² ROCHA, Alberto de Souza. *Espiritismo e Psiquismo. O Espírita Fluminense*, Niterói (RJ), 1985.

³ VASCONCELOS, Humberto. *Materialização do Amor*. Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins, Recife (PE), 1994.

⁴ PALHANO, Jr. Lamartine e NEVES, Wallace F. *Dossiê Peixotinho*. Publicações Lachâtre Editora Ltda, Niterói (RJ), 1997. (Neste livro há muitas fotos, desenhos de Espíritos, como por exemplo: Scheilla, José Grosso, Aracy e Joseph Gleber, que foi noivo da Scheilla, também fotos de alguns acervos dos dois museus do Peixotinho e depoimentos de pessoas que conviveram com ele.)



REFORMADOR ENCADERNADO

A coleção completa, com índice alfabético das matérias, de Reformador de 2001, título em gravação dourada, está à venda nas Livrarias da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro-RJ (Av. Passos, 30) e em Brasília-DF (Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN) – 70830-030.

Os interessados não-residentes no Rio de Janeiro poderão solicitar o seu exemplar na Rua Souza Valente, 17, CEP 20941-040 – Rio de Janeiro-RJ.

Algumas coleções de anos anteriores igualmente estão à venda.

Entrevista: Divaldo Pereira Franco

Da Globalização à Construção da Paz

O mundo passa por mudanças e sobressaltos intensos. Vivemos um período de expectativas otimistas com a cessação da guerra fria e o início da fase da globalização e agora ingressamos num período de incertezas. Sobre este cenário, por ocasião do encerramento da reunião do Conselho Federativo Nacional, Antonio Cesar Perri de Carvalho entrevista Divaldo Pereira Franco sobre sua avaliação e perspectivas acerca destes temas do momento.

P. – A globalização tem uma vertente econômica e social que pode ser perversa a países emergentes. Qual a sua opinião e quais os aspectos em que ela pode mostrar-se positiva?

DPF – Pelos resultados que vêm sendo apresentados após as denominadas reuniões dos *países mais ricos do mundo*, no tópico referente à globalização econômica e social, constatamos que a miséria se tem tornado mais dominante nos países pobres e subdesenvolvidos. Concomitantemente, esses responsáveis pelo destino futuro das comunidades financeiras terrestres fazem-se, cada dia, mais poderosos e abastados, aumentando as dificuldades para a aquisição dos produtos de procedência do Terceiro Mundo, que não podem competir nos seus mercados, nem suportar as exigências e taxas que lhes são impostas, obrigando os países de onde se originam à mendicância de empréstimos volumosos contínuos, para a sobrevivência, cujos juros extorsivos os têm conduzido ao desespero. É tal a calamidade, que os devedores chegam ao extremo de solicitar-lhes empréstimo para pagamento apenas dos juros derivados dos exorbitantes valores... Por conseqüência, as economias nacionais passam a ser patrulhadas pelos dominadores, tornados suseranos do mundo mais pobre, cujo comportamento impiedoso contribui para o desemprego volumoso, e, por efeito, para a violência urbana, as fugas espetaculares pelas drogas, álcool, prostituição, onde falta tudo que dá dignidade humana...

Seria ideal, ou pelo menos correta, a conduta de facultar oportunidades de desenvolvimento tecnológico e social às comunidades pobres, ampliando as suas áreas de trabalho justo, estimulando a educação, a saúde e o crescimento industrial, sem adquirirem os produtos de origem escrava, procedentes de países cruéis, onde não vicejam a liberdade nem o direito à vida, não obstante o aparente combate sistemático que fazem às suas ditaduras perversas. Esse procedimento não tornaria os poderosos menos fortes, antes os faria verdadeiros líderes mundiais preocupados com o progresso geral, que lhes evitaria tragédias como estas que estamos vivendo na atualidade.

Se houvesse uma distribuição digna de recursos entre as Nações, a mais forte auxiliaria a mais fraca, produzindo uma sociedade harmônica, onde a miséria não encontraria guarida.

P. – As manifestações de terrorismo, algumas guerras e revoluções, não seriam conseqüências de desequilíbrios decorrentes de forte concentração econômica em poucos países?

DPF – O nacionalismo exaltado por parte do povo de qualquer país é tão cruel e irracional como o fanatismo religioso responsável pelo maior número de guerras dentre as que já houve na Terra.

Graças a essa conduta exacerbada, as Nações ricas pensam em bloco de interesses comuns, olvidadas da miséria que as sitia. Ninguém pode ser feliz numa ilha de fantasias cercada por iminentes perigos vulcânicos e tempestades que irrompem com freqüência... É o que vem acontecendo de tal forma que a miséria dos excluídos gera alucinados, que disfarçando a fúria em motivos injustificáveis tomam a clava da justiça e saem cometendo os mais hediondos crimes.

Numa sociedade onde mais de cinco milhões de refugiados se encontram na mais terrível miséria moral, social, econômica, em uma promiscuidade assustadora, aguardando esmolas do mundo rico, temos os elementos que fomentam a loucura e levam ao terror. Numa sociedade, na qual dezenas de milhões de seres humanos morrem à fome cada ano, não se pode esperar outra coisa que não seja o ódio, explodindo em terrorismo.

Ao mesmo tempo, as implicações políticas enraizadas nos interesses econômicos, que apóiam uns contra outros povos, produzem o terror nas suas mais diversas manifestações, quais os *homens-bomba*, os *heróis-suicidas* e todos os tipos de perversidade.

P. – Podemos entender que há, também, o embasamento religioso inspirando ações terroristas?

DPF – O ser atormentado invariavelmente procura refúgio emocional em ideologias absurdas que lhe estimulem os desvarios. Nesse sentido, a religião tem servido de base para deflagrar os conflitos que lhe assomam e se convertem em atitudes de terror. Na falta de argumentos legítimos, Deus se lhe torna bandeira para acobertar a hediondez e o desequilíbrio. Tem sido assim nos mais diferentes períodos do pensamento histórico e por um largo tempo ainda prosseguirá dessa maneira, exatamente por falta de entendimento dos objetivos da fé religiosa, que é reconduzir todos os homens e mulheres a Deus através do amor, da fraternidade, da tolerância, do trabalho, da dignificação interior...

P. – Os impasses criados pelo terrorismo e pelas guerras com inspiração religiosa não poderão gerar um ambiente de vazio espiritual prejudicial à Humanidade?

DPF – Esse vazio ocorre, ao lado dos denominados transtornos comportamentais pós-traumáticos, que levam milhões de indivíduos frágeis a desequilíbrios de graves conseqüências.

O ser humano já deveria ter aprendido a lição de que a guerra não resolve os problemas, antes os multiplica transferindo-os no tempo e no espaço para situações mais danosas.

Somente o amor, conforme lecionaram Jesus e Seus missionários que O precederam e O sucederam, possui a força capaz de transformar a Humanidade mediante a modificação da criatura para melhor. No entanto, como a *Lei de Destruição* faz parte do processo evolutivo, cumpre um papel importante neste momento, que é o de conduzir a grande transformação que se deve operar no planeta, que deixará de ser *mundo de provas e de expiações* para tornar-se *mundo de regeneração*.

P. – Qual seria o papel da Doutrina Espírita no atual contexto mundial?

DPF – Restaurar, conforme vem acontecendo, os preciosos ensinamentos de Jesus, atualizando-os e trabalhando a transformação moral dos indivíduos, para que compreendam os objetivos essenciais da sua transitória romagem terrestre com os olhos postos na Imortalidade, na qual está mergulhado, e que o aguarda após o decesso tumular.

Demonstrando a excelência dos seus postulados através dos mecanismos da Ciência contemporânea, o Espiritismo promove o progresso do ser humano e da sociedade, devendo, os espíritas, neste como em todos os momentos, contribuir em favor da paz, da solidariedade que devem vigor entre todos, olvidando dissensões perturbadoras para trabalharem pelo bem comum da Humanidade.

P. – A Campanha “Construamos a Paz promovendo o Bem!”, recém-aprovada pelo CFN, poderá ser o estímulo para o Movimento Espírita expressar mais clara e marcadamente as suas propostas por um mundo melhor?

DPF – Sem qualquer dúvida. Se todos, espíritas ou não, mas particularmente os espíritas, procurarmos construir a paz íntima, promovendo o bem em todo lugar, essa harmonia que vicejará em nós se espalhará à nossa volta, conquistará aqueles com os quais convivemos e se difundirá alcançando os demais que se encontram distanciados.

Não é possível, isto sim, cruzar os braços, ficando indiferentes ao grave e desafiador problema que nos afeta a todos, que é a violência, geratriz da guerra e da infelicidade sob todos os aspectos considerados.

Ninguém se deve omitir neste labor, que é o de promover a paz e desenvolver o bem em todos e em tudo.

P. – Suas considerações finais.

DPF – O Espírito humano está fadado a alcançar as estrelas lucilantes no Infinito. Empenhar-se com todo ardor desde hoje na edificação de si mesmo, lutando contra as suas más inclinações e vivendo conforme os ensinamentos espíritas, é tarefa que não pode ser postergada sob pretexto algum por aqueles que travamos contato com a Libertadora Doutrina dos Espíritos.

Assim, conscientes das responsabilidades que nos dizem respeito, façamos o melhor que nos esteja ao alcance e avancemos na direção do Mestre que nos aguarda.

Concentração Mental

Amigos, muito se fala em concentração mental.

Círculos de fé concentram-se em apelos intempestivos ao Cristo.

Concentram-se companheiros de ideal com impecável silêncio exterior, sustentando inadequado alarido interno.

No entanto, é forçoso indagar de nós mesmos que recursos estaremos reunindo. Simplesmente palavras ou simplesmente súplicas?

Sabemos que o justo requerimento deve apoiar-se no direito justo.

Situando a cabeça entre as mãos, é imprescindível não esquecer que nos cabe centralizar em semelhante atitude os resultados de nossa vida cotidiana, os pequeninos prêmios adquiridos na regeneração de nós mesmos e as vibrações que estamos espalhando ao longo de nosso caminho.

É por isso que oferecemos, despretensiosamente, aos companheiros, alguns lembretes, que consideramos de importância na garantia de nossa concentração espiritual.

1º – Não olvide, fora do santuário de sua fé, o concurso respeitável que compete a você dentro dele.

2º – Preserve seus ouvidos contra as tubas de calúnia ou da maledicência, sabendo que você deve escutar para a construção do bem.

3º – Não empreste seu verbo a palavras indignas, a fim de que as sugestões da Esfera Superior lhe encontrem a boca limpa.

4º – Não ceda seus olhos à fixação das faltas alheias, entendendo que você foi chamado a ver para auxiliar.

5º – Cumpra o seu dever cada dia, por mais desagradável ou constrangedor lhe pareça, reconhecendo que a educação não surge sem disciplina.

6º – Aprenda a encontrar tempo para conviver com os bons livros, melhorando os próprios conhecimentos.

7º – Não se entregue à cólera ou ao desânimo, à leviandade ou aos desejos inélices, para que a sua alma não se converta numa nota desafinada no conjunto harmonioso da oração.

8º – Caminhe no clima do otimismo e da boa-vontade para com todos.

9º – Não dependure sua imaginação no cinzento cabide da queixa e nem mentalize o mal de ninguém.

10º – Cultive o auxílio constante e desinteressado aos outros, porque, no esquecimento do próprio “eu”, você poderá então concentrar as suas energias mentais na prece, de vez que, desse modo, o seu pensamento ergue-se-á, vitorioso, para servir em nome de Deus.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções Psicofônicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, cap. 54, p. 239-240.

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

Resistência ao Mal

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal.”

– Jesus. (Mateus, 5:39.)

Os expoentes da má-fé costumam interpretar falsamente as palavras do Mestre, com relação à resistência ao mal.

Não determinava Jesus que os aprendizes se entregassem, inermes, às correntes destruidoras.

Aconselhava a que nenhum discípulo retribuísse violência por violência.

Enfrentar a crueldade com armas semelhantes seria perpetuar o ódio e a desregrada ambição no mundo.

O bem é o único dissolvente do mal, em todos os setores, revelando forças diferentes.

Em razão disso, a atitude requisitada pelo crime jamais será a indiferença e, sim, a do bem ativo, enérgico, renovador, vigilante e operoso.

Em todas as épocas, os homens perpetraram erros graves, tentando reprimir a maldade, filha da ignorância, com a maldade, filha do cálculo. E as medidas infelizes, grande número de vezes, foram concretizadas em nome do próprio Cristo.

Guerras, revoluções, assassínios, perseguições foram movimentados pelo homem, que assim presume cooperar com o Céu. No entanto, os empreendimentos sombrios nada mais fizeram que acentuar a catástrofe da separação e da discórdia. Semelhantes revides sempre constituem pruridos de hegemonia indébita do sectarismo pernicioso nos partidos políticos, nas escolas filosóficas e nas seitas religiosas, mas nunca determinação de Jesus.

Reconhecendo, antecipadamente, que a miopia espiritual das criaturas lhe desfiguraria as palavras, o Mestre reforçou a conceituação, asseverando: “Eu,

porém, vos digo...”

O plano inferior adota padrões de resistência, reclamando “olho por olho,

Jesus, todavia, nos aconselha a defesa do perdão setenta vezes sete, em cada ofensa, com a bondade diligente, transformadora e sem-fim.

62, p. 137- -138.

Táquions e a Caridade

ARCO T LAUCAS

Cinterpretações, pode dizer-se, foi obtido por René Descartes (1596- -1650), de sempenhando com tamanha habilidade a tarefa de dar novos alicerces ao edifício do pensamento, que passou à História como o “Pai da Filosofia Moderna”. Sua obra é o

tornaria possíveis as revoluções científicas dos séculos seguintes. Vivendo a efervescência cultural da Renascença, Descartes quis dar uma resposta ao pensador francês Michel de Montaigne (1533 -1592), o mais célebre dos céticos, que declarou:
e-

matemática a todas as coisas. Queria uma trilha que escapasse aos labirintos das discussões estéreis. Reconhece a falta de um método para a ciência e, ao buscar na

um dos pensadores responsáveis por uma das duas principais vertentes do pensamento moderno. O outro percurso será traçado pelo inglês Francis Bacon (1561-1626), que propõe sejam formuladas as leis científicas, partindo de casos e eventos

Apoiado nestes dois pilares, racionalismo filosófico e experimentalismo científico, Isaac Newton (1642-1727) mudou o paradigma na Física da época, construindo a

mesmo hoje, quando a Mecânica Quântica, que é o paradigma atual, derrubou o newtoniano, a filosofia mecanicista ainda segue influenciando profundamente importantes setores do pensamento, tais como medicina, psicologia, direito, etc. Erroneamente, porém, pensaram os seguidores do mecanicismo que a Mecânica Clássica

quando vários problemas, insolúveis para ela, começaram a acontecer. A Mecânica Clássica não possuía respostas para o paradoxo de Gibbs (1839-1903), ou a catástrofe do ultravioleta.

de ouro com raios alfa e descobriu a estrutura do átomo, com elétrons girando ao redor do núcleo, todos ficaram estupefatos. A incredulidade era geral, mas os resu-

tados irretorquíveis. Logo, os elétrons giravam no entorno do núcleo. Os cálculos clássicos diziam que os átomos deveriam assemelhar-se a um “pudim de ameixas” (nome dado ao equivocado modelo clássico do átomo), onde os elétrons conviveriam dentro do núcleo. O grande problema da teoria clássica é que esta não sabia explicar como era possível a existência de cargas elétricas girando em volta do núcleo. Muitos outros problemas foram aparecendo, enquanto a ostentosa estrutura mecanicista ia ruindo.

Em 1905, Einstein (1879-1955), usando idéias aparentemente absurdas de Planck (1858-1947), solucionou, de forma não-tradicional, ou seja, fora dos limites da Física Clássica, o verdadeiramente estranho fenômeno chamado de efeito fotoelétrico, dando partida para o desenvolvimento da Mecânica Quântica, teoria que, juntamente com a Relatividade, também formulada por ele, mudou de forma radical o entendimento do Universo.

Com o advento da Teoria da Relatividade Restrita, difundiu-se a convicção de que a velocidade da luz no vácuo – indicada, no jargão da Física, pela letra c – fosse necessariamente o limite superior de toda velocidade. Por esta crença, nada poderia deslocar-se a velocidade maior que a da própria luz. Em 1917, o físico americano Richard Chase Tolman (1881-1948) indicou, através da formulação de um paradoxo, que a existência de partículas com velocidades maiores que a da luz permitiria o envio de informações ao passado. Essa convicção bloqueou, por meio século, as pesquisas sobre velocidades superluminais ($v > c$).

Muitos físicos vêm-se dedicando a estudar a Teoria das Supercordas, pois, apesar de não estarem consolidadas as suas conclusões, ela tem-se apresentado como uma possível candidata dentre as chamadas Teorias de Grande Unificação. O curioso das supercordas é que permitem o aparecimento de partículas superluminais dentre suas possíveis soluções. Os físicos, ao se depararem com as soluções superluminais, descartam-nas, afirmando serem soluções espúrias.

TÁQUIONS

A palavra táquion, usada para os objetos superluminais, foi alcunhada pelo físico norte-americano Gerald Feinberg a partir da palavra grega $\tauαχυς$ (veloz). Recentemente, alguns físicos têm usado a palavra brádion, da palavra grega $βραδυς$ (lento) para representar os objetos ordinários subluminais ($v < c$).

Amplamente comprovada até os dias de hoje, a relatividade restrita, proposta por Einstein também em 1905, pode ser construída sobre dois postulados bastante simples e naturais:

1) As leis físicas não são válidas apenas para um observador particular, mas para toda a classe dos observadores inerciais (que se encontram em movimento retilíneo uniforme uns em relação aos outros).

2) Espaço e tempo são homogêneos, e o espaço é isotrópico, isto é, o espaço-tempo tem as mesmas propriedades em todas as direções.

Deixando de lado os detalhes matemáticos da teoria, é possível deduzir, a partir destes dois postulados, que há uma e apenas uma velocidade que é invariante, e a experiência mostrou que essa velocidade é c , ou seja, a velocidade da luz no vácuo. O termo “velocidade invariante” significa que qualquer observador sempre medirá, no vácuo, a velocidade da luz como 300 mil quilômetros por segundo, não importando se o observador esteja parado ou em movimento. Para elucidar esta curiosa propriedade da luz, imaginemos três objetos A, B e C. Suponhamos que A esteja parado e B e C se desloquem, para a direita, sobre uma linha com as velocidades constantes $V_b = 50$ km/h e $V_c = 70$ km/h. O objeto B, por outro lado, vê C se deslocando para a

direita, mas com velocidade $V_c = 20 \text{ km/h}$. Assim, a velocidade de C não é invariante, pois observadores inerciais diferentes irão medir velocidades diferentes para C. Com a luz as coisas não acontecem assim. Se o objeto C fosse um pulso luminoso, tal como um fóton que se propaga na velocidade da luz, tanto o observador A como o observador B mediriam a velocidade deste fóton como sendo de 300 mil quilômetros por segundo. Mais uma vez sublinhamos: não importa qual a velocidade em que esteja o observador B, ele sempre medirá o fóton com 300 quilômetros por segundo.

A Teoria da Relatividade de Einstein acarretou profundas modificações na geometria do espaço-tempo. O espaço deixou de ser plano podendo tornar-se curvo, e dois objetos semelhantes também podem ter suas dimensões espaciais alteradas. Por exemplo, imaginemos duas esferas de aço numa prateleira, deixemos a primeira parada e lancemos a segunda no vácuo, com velocidade altíssima (próxima da velocidade da luz). Se olharmos aquela que foi lançada, ela não será mais esférica, mas oval. Este fenômeno recebe o nome de dilatação do espaço. O tempo, por outro lado, também se comporta diferentemente. Uma pessoa parada irá envelhecer mais rapidamente que outra em movimento, devido à chamada contração do tempo.

Na conhecida equação de Einstein $E = mc^2$, E representa a energia de uma partícula e m sua massa. Acontece que o valor da massa, contrariamente ao senso comum, varia com a sua velocidade de acordo com a relação

onde v é a velocidade da partícula e m_0 recebe o nome de “massa de repouso”. A consequência desta equação é que, conforme aumentamos a velocidade de uma partícula, sua massa irá aumentando, como se a partícula estivesse se opondo ao aumento da velocidade. Se a partícula alcançar a velocidade da luz, sua massa torna-se infinita. A consequência do aumento da massa da partícula com o aumento da velocidade é que se vai tornando cada vez mais difícil conseguir um pequeno ganho no valor de sua velocidade e somente uma energia infinita conseguiria levá-la até a velocidade da luz.

Esse fato produziu a opinião, ainda difusa, de que a velocidade da luz não pode ser atingida, e muito menos superada. Alguns físicos, porém, argumentam que, da mesma forma que os fótons existem – “nascendo”, “vivendo” e “morrendo”, com a velocidade da luz, sem a necessidade de serem acelerados até ela –, podem existir também objetos, os táquions, que sempre viajam com velocidade v maior do que c .

George Sudarshan¹ ilustrou recentemente essa possibilidade através de uma interessante analogia: *vamos supor que um demógrafo que estuda a população da Índia venha com a ingênua afirmação de que não há pessoas ao norte do Himalaia, dado que nunca alguém superou tais montanhas. Essa seria uma conclusão absurda. As pessoas da Ásia Central nascem e vivem no norte do Himalaia. Elas não precisam nascer na Índia e então ultrapassar as montanhas. O mesmo vale para as partículas com velocidades maiores que a da luz.*

Erasmio Recami², físico brasileiro, que já se dedicava ao estudo dos táquions antes de 1978, propôs uma teoria “estendida” da relatividade e conseguiu contornar o paradoxo apresentado por Tolman. Segundo aquele paradoxo, um táquion que aparece com energia positiva para um observador, poderá aparecer com energia negativa para outro observador. Ora, partículas livres com energia negativa são uma impossibilidade física. Para piorar, esse táquion estaria viajando com direção temporal invertida, ou seja, para o passado. Usando o “Princípio da Reintegração” proposto por Feynman (1918-1988), Recami afirma que o que se apresentava como uma partícula de carga negativa viajando para o passado, na verdade é uma antipartícula que trafega para o futuro, recolocando as coisas nos seus devidos lugares.

Tudo isso se encontrava no nível puramente teórico e, provavelmente, de lá não sairia, se não fosse uma série de experimentos publicados em revistas especializadas, no ano 2000, obtendo vasta repercussão na imprensa internacional e até uma

nota no jornal *Folha de São Paulo* ³. O experimento, usando microondas, foi feito por dois grupos em separado. O primeiro⁴ publicou seus resultados na revista especializada *Physical Review Letters*, e o segundo⁵ foi publicado na conceituadíssima revista científica *Nature*. Ondas superluminais foram obtidas nestes experimentos, tendo tipicamente a forma de X, predita em 1980, com base na teoria estendida de Recami. Estas ondas são, até o momento, a melhor verificação desta teoria.

OS ESPÍRITOS E A CARIDADE

Parece-nos que a teoria estendida de Recami esteja correta. Se assim for, saltamos aos olhos uma consequência muito peculiar desta teoria. Para os brádions aumentarem a sua velocidade, é necessário que eles recebam energia, enquanto, para os táquions, ocorre justamente o contrário. Quando um táquion cede energia, aumenta a sua velocidade. Há muitos anos, esta idéia pareceu-nos absurda, da mesma forma que ela ainda é absurda para muitos físicos, mas pensemos como espíritas.

Quando os Espíritos aplicam um passe, que mais corretamente deveria ser chamado passe eletromagnético, na verdade, estão emitindo uma vasta quantidade de fótons, que são partículas energéticas quânticas. De acordo com a Teoria Quântica dos Campos, a emissão de um fóton por uma partícula quântica é coisa trivial, que se confirma diariamente, não somente nos modernos aceleradores de partículas, como também nas emissões detectáveis de raios cósmicos. Segundo a teoria estendida da Relatividade, porém, após a emissão do fóton, o táquion terá aumentada a sua velocidade. Vibração não é outra coisa que movimento oscilatório.

Costumamos dizer, os espíritas, que se mede a hierarquia de um Espírito pelo seu padrão vibratório. Ora, se os Espíritos fossem táquions, não encontraríamos alguma verdade científica, segundo as teorias mais modernas oriundas da Física Quântica, na expressão *fora da caridade não há salvação*? Se assim fosse, quanto mais o Espírito se doar, mais aumentará o seu teor vibratório, pois a análise que fizemos foi relativa ao passe, mas não muda em nada para qualquer tipo de tarefa. Aqui, vale a pena lembrar a célebre frase muito difundida entre os espíritas: *a matemática divina é diferente, quanto mais se subtrai mais se soma*.

O Universo estaria dividido em dois grandes blocos. Poderíamos falar de Mundo dos Brádions e de Mundo dos Táquions. Obviamente que estes dois mundos se comunicam, e nossos cientistas estão justamente buscando encontrar esta conexão. A dificuldade de verificar experimentalmente a existência do Mundo dos Táquions não encontraria algum paralelo na mesma dificuldade de encontrar os Espíritos?

Para concluir, gostaríamos de afirmar que as idéias aqui apresentadas são ainda muito incipientes, não podendo ser apresentadas como “verdades científicas”. Intentamos apenas convidar os interessados a pensarmos o Espiritismo par-e-passo com as fronteiras da ciência, sem medo de estarmos errados, pois, considerando o âmbito das probabilidades, observamos e constatamos que, muitas vezes, idéias surpreendentes, no mundo científico, hoje, podem tornar-se naturais e comprovadas em laboratório amanhã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ SUDARSHAN, G. In RECAMI, E. *Mais Velozes que a luz*, Ciência Hoje, vol. 29, no 170, 2001.

² RECAMI, E., FRACASTORO-DECKER, M., RODRIGUES, W. A. *Táquions*, Ciência Hoje, vol. 5, no 26, 1986.

³ NETO, R.B., Caderno de Ciência da Folha de São Paulo, 20 de julho de 2000.

⁴ MUGNAI, D., RANFAGNI, A., RUGGERI, R.. *Physical Letters*, 22 de maio de 2000.

⁵ WANG, L.J., KUZMICH, A., DOGARIU, A. *Gain-assisted superluminal light propagation*, Nature de 20 de julho de 2000. ●

Deus te Abençoe

Deus te abençoe o gesto de carinho,
Alma da caridade, branda e pura,
Pela migalha de ventura
Aos tristes do caminho.

Deus te abençoe a refeição sem nome
Que trazes, cada dia,
Aos cansados viajores da agonia
Que esmorecem de fome.

Deus te abençoe a roupa restaurada
Com que vestes, contente,
A penosa nudez de tanta gente
Que vagueia na estrada!...

Deus te abençoe a bolsa de esperança
Que abres, a sós, sem que ninguém te espreite,
Para a gota de leite
Destinada à criança...

Deus te abençoe o pano do lençol
Com que envolve, em doce cobertura,
Os enfermos que choram de amargura,
À distância do sol.

Deus te abençoe, por onde fores,
E te conserve as luzes
Em que extingues, removes ou reduces
Os problemas, as lágrimas e as dores!

Deus te abençoe a fala humilde e santa,
Com que aplacas a ira
Da calúnia, do escárnio, da mentira,
Na frase que perdoa e que levanta.

Caridade, que o teu nome ressoe,
Pleno de amor profundo,
E por tudo o que fazes neste mundo,
Deus te guarde e abençoe!...

Irene Sousa Pinto

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Antologia dos Imortais. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 98-99.

A FEB e o Esperanto

Zamenhof e seu Ideário

AFFONSO SOARES

O ESPÍRITO QUE, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1859, REAPARECIA NO MUNDO EM OBSCURA CIDADEZINHA DA POLÔNIA CHAMADA BIALISTOK, TRAZIA A ELEVADA MISSÃO DE ERGUER UM DOS PILARES DA CONSTRUÇÃO QUE UM DIA REUNIRÁ PACIFICAMENTE OS DIVERSOS MEMBROS DA IMENSA FAMÍLIA HUMANA, AINDA ISOLADOS MUROS ADENTRO DE SEUS PRECONCEITOS DE CASTA, RAÇA, RELIGIÃO, LÍNGUA, ENTRE TANTOS OUTROS.

Não foi, portanto, por acaso que Lázaro Luís Zamenhof reencarnaria num cenário cujos contornos políticos, geográficos, étnicos, lingüísticos e religiosos reproduziam, como que em miniatura, os prejuízos com que o orgulho e o egoísmo têm infelicitado as relações entre os povos. Convinha aos interesses da grande causa que o missionário desde cedo tivesse a sua alma voltada para a percepção daqueles prejuízos e, mesmo, os experimentasse intensamente na própria sensibilidade, com o alinhar-se na descendência de judeus.

É nesse cadinho que lhe surge, ainda quando era uma criança de apenas seis anos de idade, a idéia de unir os homens por meio de um instrumento universal e neutro de comunicação, com o qual todos pudessem entender-se e, assim, dissipar os preconceitos causadores das divisões.

Vencida a fase infantil, o jovem Zamenhof se volta para o sofrimento de seu povo, sempre oprimido na dispersão pelo mundo. E, abraçando o ideal de também uni-lo, decide-se à grandiosa empresa de dar-lhe uma língua comum e lutar para que de novo os judeus possuíssem uma pátria. Nesse sentido, trabalha na elaboração de uma gramática do dialeto judeu-alemão *íídiche* e abraça o ideário sionista, sem contudo abandonar o projeto de conceber um idioma neutro para a Humanidade.

Concretiza, entre os anos de 1875 e 1884, os primeiros esboços de uma língua universal, uma versão primitiva do Esperanto, ao mesmo tempo que se entrega aos ideais nacionalistas.

A estada, em 1885, numa tranqüila aldeota polonesa de nome Wejseje, muda radicalmente as diretrizes do médico recém-formado. Intuições profundas, favorecidas pela meditação, fazem-no abandonar os ideais puramente nacionalistas e o inclinam a servir irrestritamente à Humanidade, pois acredita que na solução dos problemas que afetam o mundo está a solução da questão judaica. O Esperanto lançaria uma ponte neutra por sobre as diferenças que dividem as diversas culturas, favorecendo seus irmãos de raça e de crença dispersos no Planeta. A estes também proporia uma concepção religiosa que, conservando os sagrados fundamentos de sua antiga, venerável crença, não mais contivesse os elementos de caráter nacional, fomentadores de discriminação e desunião.

Nessa ordem de idéias, concebe o Hilelismo, que também serviria como um código neutro para as relações entre as diversas comunidades religiosas e cujos princípios fundamentais se resumiriam no reconhecimento de Deus como o Ser Supremo; na obediência à voz da consciência como sendo a voz de Deus que nunca se cala; no amor ao próximo como a si mesmo e no fazer ao próximo o que se quer para si.

Muitas vicissitudes o impedem de publicar suas idéias, até que o sucesso do 1o Congresso Universal de Esperanto, realizado em 1905 na cidade francesa de Boulogne-sur-Mer, lhe dá fortes esperanças, pois ali ele vê ter sido possível uma confraternização étnica com base no uso de uma língua internacional sustentada por um movimento internacional neutro. Se é possível a existência de uma língua neutra, por que não será possível uma religião neutra?

Meses antes de se realizar o 2º Congresso Universal de Esperanto, em Genebra, no ano de 1906, ele publica a brochura, em Esperanto, intitulada *Dogmas do Hilelismo*, eliminando do projeto os traços judaicos e dedicando-o à Humanidade. Pouco tempo depois, ainda antes do 2º Congresso Universal, Zamenhof apaga-lhe o último traço judaico, que era o próprio nome *Hilelismo*, dando-lhe o nome Homaranismo (de *homarano*, membro da família humana).

Fracassa, porém, sua tentativa de apresentar o projeto no Congresso de 1906. No próprio seio do arraial esperantista levantam-se ásperas reações e polêmicas. Nem mesmo aqueles idealistas estavam preparados para acompanhar o Mestre em tão altos vôos. A forte ligação aos respectivos credos religiosos, ou a falta de afinidade com tais idéias, era-lhes natural entrave. Todos, além disso, temiam comprometer o Esperanto com o associá-lo aos ideais homarantistas de Zamenhof.

A humildade do grande missionário faz-lhe compreender que convinha não insistir. Era tal a identidade entre o Esperanto e a sua pessoa, como condutor natural do movimento, que, ante o amargo dilema de escolher entre proteger o Esperanto, renunciando ao Homaranismo, ou sustentar o Homaranismo, comprometendo o Esperanto, ele escolhe a única via para uma conciliação íntima, pela

qual guardasse fidelidade aos dois mais caros ideais de sua vida: em 1912, por ocasião do 8º Congresso Universal de Esperanto, na Cracóvia, Polônia, ele renuncia à tradição de ser o guia natural da causa esperantista, despoja-se de todo papel oficial no movimento, ganhando a necessária liberdade para dedicar-se, sem restrições, a ambos os ideais.

Jamais, entretanto, até o fim de sua existência em 1917, ele conseguiria, apesar de sucessivas tentativas, concretizar o sonho de reunir adeptos num congresso que tratasse do ideal homaranista. As sombras da guerra não o permitiriam.

Ao leitor convém conhecer alguns princípios do luminoso código concebido por Zamenhof, para cuja vivência o Esperanto seria elemento de não pequena importância:

“Sou um ser humano e tenho a Humanidade como uma família.”

“(...) considero como ato bárbaro toda ofensa ou opressão a uma pessoa pelo fato de ela ser diferente quanto a raça, língua, religião ou classe social.”

“Estou consciente de que, em sua vida privada, todo homem tem direito pleno e irrecusável de falar a língua ou dialeto que lhe seja caro, bem como professar a religião que mais o satisfaça; mas, nas relações com pessoas de outras línguas e religiões, ele deve o mais possível evitar a imposição de suas particularidades étnicas ou religiosas, usando, para isso, uma língua neutra, ética e costumes neutros, calendário neutro, etc.”

“Compreendo patriotismo como o serviço em favor do bem de todos os meus compatriotas e concidadãos, quaisquer que sejam sua origem, língua, religião ou função social.”

“Compreendendo que a religião deve ser objeto de uma crença sincera e jamais cumprir o papel de dividir os grupos humanos, tenho como minha religião aquela em que efetivamente creio. Qualquer, porém, que ela seja, eu a professo segundo os princípios de neutralidade do Homaranismo, os quais consistem no seguinte (...)”. (O leitor os tem, resumidos, no início do artigo, quando nos referimos ao Hilelismo.)

...

É fora de dúvida que as concepções de Zamenhof refletem o Evangelho, naquela palavra do Mestre Nazareno segundo a qual *“haverá um só rebanho e um único pastor”*, cabendo ao Espiritismo, nesse preparo para a vida universalista, a grave missão de desenterrar a alma comum das religiões e, assim, evidenciar-lhes as verdades espirituais básicas sobre as quais elas se assentam. E ao Esperanto, cujos ideais plenamente se harmonizam com os ideais do Evangelho e do Espiritismo, caberá, entre outros, o papel relevante de às sociedades possibilitar a plenitude da vida universalista, com o facilitar-lhes as comunicações e evidenciar ao homem, pelo uso internacional de uma língua neutra, um aspecto até então empalidecido, sufocado, de sua personalidade social, isto é, a sua pertinência à família humana acima das acessórias diferenças de diversa natureza, que o têm separado de seus irmãos.

Não é, portanto, em vão que os Espíritos Superiores, em nossos círculos espiritistas, têm enfatizado a utilidade do Esperanto nos arraiais religiosos como poderoso antídoto contra o funesto espírito de seita. A dolorosa atualidade tem evidenciado, com tintas trágicas, os prejuízos decorrentes dos conflitos, latentes ou já patentes, que nascem das incompreensões e discriminações de natureza étnica e religiosa. Que os religiosos esperantistas, no mundo inteiro, se dedi-

quem a levar aos respectivos círculos de fé o Esperanto e seus elevados ideais, certos de que estarão prestando inavaliável serviço na construção da paz no mundo.

Finalizemos, transcrevendo as significativas palavras do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz, em mensagem ditada a Chico Xavier, em Uberaba, no dia 19 de janeiro de 1959, sob o título *O Esperanto como Revelação*:

“Atendamos, desse modo, nós outros, espiritualistas e espíritas, encarnados e desencarnados, ao incremento do Esperanto, em simultaneidade com o esforço de restaurar as colunas do Cristianismo, por santuário vivo da Religião Universal, em bases de amor e sabedoria, no terreno da Bondade Imensurável de Deus e Sua Justiça Indefectível.

Não importa estejamos, na condição de co-idealistas do Esperanto, em sintonia com os nossos irmãos católicos, reformistas, ortodoxos, bramanistas, budistas, israelitas, xintoístas, maometanos, zoroastristas, ateus e de quaisquer outras confissões e convicções, porquanto as correntes de idéias, como as fontes de níveis diversos que deságuam invariavelmente no mar, alcançam sempre o oceano da realidade imutável, em cujas águas as advertências da evolução nos impõem o reconhecimento da própria humildade ante a grandeza da vida, com a impersonalização de nossa fé.

Desfraldemos, assim, o estandarte verde por símbolo de união!

Em qualquer idade, aprendamos!

Incompreendidos, prossigamos!

Alegres, perseveremos!

Esperanto quer dizer ‘o que espera’.

Marchando e servindo, crendo e amando, imperturbáveis, esperaremos.” •

Encontro Espírita-Esperantista no Rio de Janeiro

Com o sugestivo tema “Jesus, Fonte do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto”, realizou-se o 8º Encontro Espírita-Esperantista do Estado do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 2001, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), sob os auspícios de seu Departamento de Esperanto. Sobre ele discorreu nosso confrade e co-idealista Paulo Sérgio Viana, de Lorena (SP), e tão profundas, instrutivas e edificantes foram suas considerações que, em próxima edição, vamos transcrever, em tradução do Esperanto, o texto-resumo fornecido pelo próprio autor.

O Encontro, já tradicional nos círculos dos esperantistas-espíritas, propôs uma rica programação, toda em Esperanto, em que se destacaram os itens:

- grupos de estudo sobre os temas “Jesus na essência do Homaranismo” (coordenação de Affonso Soares) e “Jesus e o Esperanto no Movimento Espírita” (coordenação de Elmir dos Santos Lima);
- grupo de conversação em torno do tema “O encontro de Jesus com a mulher samaritana”;
- curso rápido de Esperanto para iniciantes;
- momentos de arte;
- exposição de um vídeo com importantes manifestações dos confrades César

Soares dos Reis, Geraldo Guimarães e Gerson Simões Monteiro a respeito do Esperanto no Movimento Espírita.

Embora dirigido especificamente aos círculos espíritas do Estado do Rio de Janeiro, o Encontro também objetivou fecundar o coração e o entendimento dos demais círculos espíritas do País, principalmente tendo em vista a preparação dos que tencionam participar do 4º Congresso Espírita Mundial, a realizar-se em Paris no ano de 2004, quando o Esperanto deverá constituir-se em uma das línguas de trabalho daquele importante evento.

●

Considerações a respeito da Emancipação da Alma

GUSTAVO HENRIQUE NOVAES RODRIGUES

O estudo da alma humana é um dos objetivos da Doutrina Espírita.

Para que este estudo seja realizado é fundamental observar os fenômenos em que a alma se encontra liberta do corpo físico. Estes fenômenos chamam-se emancipação da alma.

A melhor maneira de estudar a emancipação da alma é começando pelo capítulo VIII da Parte 2ª de *O Livro dos Espíritos*, onde os Espíritos e Kardec apresentam ensinamentos fundamentais à compreensão do tema.

É preciso reconhecer que todos os encarnados podem, em espírito, deixar seu corpo físico e exercer atividades no plano espiritual com maior ou menor grau de liberdade.

Os Espíritos informam que a emancipação da alma acontece com muita frequência. Declaram que o Espírito encarnado aspira constantemente a libertar-se do corpo, e que durante o sono afrouxam-se os laços que prendem a alma ao corpo, podendo aquela lançar-se ao espaço e entrar em relação mais direta com outros Espíritos.

Ensinam, também, que, pelos sonhos, é possível julgar da liberdade do Espírito durante o sono; e que não é necessário o sono completo para a emancipação da alma, bastando que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Entretanto, percebe-se que o grau de liberdade do Espírito está diretamente relacionado com o grau de relaxamento do corpo físico.

No livro *Estudando a Mediunidade*, Martins Peralva ensina que os sonhos podem ser de três tipos. São eles:

- a) Comuns: onde a alma, ao emancipar-se, fica à mercê dos seus pensamentos e da psicofera que a envolve. São uma repercussão de nossas disposições físicas e psicológicas;
- b) Reflexivos: acontecem devido à modificação vibratória resultante do desprendimento da alma, que permite que sejam acessados pela memória fatos, imagens, paisagem e acontecimentos remotos, desta e de outras vidas;
- c) Espíritas: acontecem quando a alma, uma vez liberta, entra em relação com outros Espíritos encarnados e desencarnados, respeitando sempre as leis de afinidade e de sintonia.

Continuando o estudo da emancipação da alma em *O Livro dos Espíritos*, verifica-se que o sonambulismo é, também, um estado de independência da alma. Que pode ser natural ou induzido.

Durante o sonambulismo a alma tem percepções de que não dispõe no sonho, e que o sonho nada mais é que um estado de sonambulismo imperfeito.

Na clarividência sonambúlica é a alma que vê, podendo, assim, enxergar através de corpos opacos e a distância. A alma pode ainda acessar conhecimentos obtidos em outras existências. No caso do sonambulismo induzido, o sonâmbulo é susceptível à influência fluídica e às sugestões do magnetizador.

O sonâmbulo possui acesso a todas as suas potencialidades de Espírito.

Os Espíritos esclarecem também que, no sonambulismo, a alma está na posse de suas faculdades. Os órgãos materiais acham-se de certa forma em estado de catalepsia, deixando de receber as impressões exteriores.

Os conceitos de catalepsia, letargia e sonambulismo apresentam-se muitas vezes mal definidos e até de certa forma confusos. Isto se deve em parte aos magnetizadores, pioneiros no estudo do tema, os quais relatavam suas experiências em uma época onde não existia uniformização dos termos utilizados.

Para evitar dúvidas com relação aos conceitos de catalepsia, letargia e sonambulismo, é fundamental separar o grau de liberdade da alma do grau de relaxamento do corpo físico.

Conforme já foi dito, para que a alma se emancipe é necessário que o corpo se encontre relaxado. O relaxamento do corpo acontece em três diferentes graus. O primeiro grau de relaxamento é o sono. O segundo grau de relaxamento é a catalepsia, que corresponde à perda temporária da sensibilidade e do movimento, podendo atingir uma ou mais partes do corpo físico. O terceiro grau de relaxamento é a letargia, em que a suspensão das forças vitais é geral, dando ao corpo todas as aparências de morte.

Outro estado de emancipação da alma é o êxtase, que corresponde a um sonambulismo mais apurado. No êxtase a alma é ainda mais independente que no sonambulismo.

Segue (nesta página) um esquema que objetiva relacionar o grau de relaxamento do corpo físico com o grau de liberdade da alma.

No estado de vigília, representado por um círculo vermelho, a alma encontra-se ligada ao corpo físico.

À medida que a alma (representada pela curva azul) se emancipa e afasta-se do corpo (representada pela curva preta), este se relaxa.

No estado de sono, a alma sonha. Quando o corpo entra no estado de catalepsia, a alma encontra-se em estado de sonambulismo. Por fim, quando o corpo entra em estado de letargia, a alma vive o êxtase.

Ressalta-se que a classificação apresentada tem caráter didático, e por isso, na prática, as fronteiras entre um e outro grau de emancipação são muito difíceis de ser definidas com exatidão.

Importante ressaltar que as atividades extracorpóreas refletem as reais e efetivas inclinações da alma, sejam elas superiores ou inferiores.

Quando libertos do corpo, os viciados buscam seus iguais.

De igual modo, o homem e a mulher de bem buscam atividades que os engrandeam e que permitam que auxiliem seus semelhantes.

A vida que levamos em estado de vigília determina o tipo de ambiente que buscamos fora do corpo físico.

Que Jesus nos conceda sabedoria para cultivarmos um ambiente saudável durante o dia, a fim de que nos seja possível encontrar um ambiente de paz à noite. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 72. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Parte 2a, cap. VIII.

² _____. *O Livro dos Médiuns*. 55. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, cap. VI e XIV.

³ Michaelus. *Magnetismo Espiritual*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

⁴ Peralva, Martins. *Estudando a Mediunidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983, cap. XVII, p. 97.

Reformador no Centro Espírita

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de REFORMADOR aos Centros Espíritas de todo o Brasil, que estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de REFORMADOR junto aos seus trabalhadores.

Pedimos às Federativas que nos informem se as Casas Espíritas do Estado estão recebendo a Revista, assim como os nomes e endereços das novas instituições.

O Apelo do Espírito de Verdade

INALDO LACERDA LIMA

*“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”
(O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo VI, item 5.)*

Difícil é o momento que estamos atravessando, na escalada do Tempo. É como se as forças da treva de repente se arregimentassem em tumultuoso e triste escarcéu contra não sabem o quê...

Ninguém precisa sair de casa nem perscrutar a vida externa através das janelas de seu domicílio. Basta ligar o aparelho de TV, o rádio de seu veículo particular, ou dar uma espiada nos jornais do dia...

As informações se sucedem em tonalidades alarmantes, no âmbito de todas as sociedades humanas deste sofrido planeta. É um edifício que desaba, em face de uma construção *ulgada* criminosa; é um laboratório respeitável que, surpreendentemente, é denunciado ou flagrado em uma produção fraudulenta; são medicamentos

falsificados que a polícia retira das prateleiras de farmácias consideradas de boa fama; são toneladas de entorpecentes camuflados descobertos, aqui e ali, na rota do narcotráfico; são cartões de crédito inexplicavelmente *clonados* e utilizados por *ou-trem* à revelia de seus legítimos proprietários; são crimes os mais hediondos praticados contra a pessoa humana, sem que as autoridades encontrem meios de coibi-los; são denúncias de corrupção em lugares ou instituições das mais respeitáveis; a miséria dominando no mais rico país da Terra; e, ultimamente, invasão de Delegacias de Polícia por malfeitores para libertação de seus comparsas aprisionados, além de fugas espetaculares dos presídios considerados de segurança máxima.

Que é que está a ocorrer com a Humanidade? Que se passa na ordem natural das coisas? Há até quem recorde os versos de Castro Alves diante da sorte dos escravos: *“Deus! ó Deus, onde estás que não respondes!// Em que mundo, em que estrela tu te escondes/ Embuçado nos céus?”* Não é que o poeta julgasse Deus escondido: o que ele queria era chamar para o fato horroroso as atenções do mundo político e religioso de então.

Mas é preciso ser estudioso do Espiritismo para entender que nada ocorre por acaso, nem aqui, em nosso planeta, nem em qualquer dos mundos que povoam o espaço universal, onde quer que habite uma alma esquecida de seus valores morais perante o Criador e Pai!

A resposta justificável para todo esse espetáculo de angústia e dor é: *o homem esquecido de Deus!* Não obstante, multiplicam-se os templos religiosos; cresce o número de religiões; a cada dia surgem novas seitas com nomes cada vez mais pomposos ou estranhos... Enquanto tudo isso ocorre, o filósofo indaga: E onde está o espírito de religiosidade? Por que se prega tanto Moisés e se olvidam os ensinamentos de Jesus? Por que tão desatentos se mostram os religiosos ao espírito do Evangelho, pregando o **temor a Deus** sem atentarem para a única religião de Deus-Pai que é o Amor? Por que não se reflete que se Deus é o Criador e Pai de toda a Humanidade, todos os homens são irmãos, constituindo a fraternidade o dever primeiro e natural de todas as criaturas humanas, independentemente de raça, língua, partido, seita e compromisso político?!

Mas tudo isso até que tem um certo cunho de naturalidade em face do materialismo identificável em toda parte, nos atos e conduta do homem, em qualquer posição que ele ocupe no âmbito das respectivas pirâmides sociais de qualquer país, e em quaisquer aspectos sociologicamente analisados. Por tudo isso, é preocupante o comportamento daqueles que exercem os papéis de líderes religiosos – clérigos ou pastores, mestres ou instrutores da fé – e que atribuem mais valor a questiúnculas de pontos de vista do que ao verdadeiro sentido da mensagem de Deus trazida à Terra por Jesus-Cristo, que é inquestionavelmente o Evangelho!

Vale a pena, pois, refletir bastante sobre todo o conteúdo dessa mensagem com que o Espírito de Verdade inicia o item 5 do capítulo VI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: *“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me.” (...)* *“Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade.”* Por quê? De que impiedade fala o Espírito? Qual o motivo desse afastamento? E continua: *“Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.” (...)* *“No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.”* E conclui a sua mensagem com esse veemente apelo: *“Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.”*

Aliás, o apelo do Espírito de Verdade está presente nas sete mensagens que

ilustram *O Evangelho segundo o Espiritismo*: uma no Prefácio da obra, cinco nesse capítulo VI aqui tratado, e a última no item 5 do capítulo XX.

É um apelo que pode estar inscrito em toda a extensão da obra marcada com o sinete *Allan Kardec*, incluída a *Revue Spirite*. A propósito: Já refletiu o nobre leitor na maneira como ele, *Espírito Verdade*, se dirigiu ao insigne Missionário, naquela sessão de 12 de junho de 1856, através da médium Srta. Aline (página 281 de *Obras Póstumas* – 13ª edição FEB)? Pois bem, convém meditarmos todos nós, espíritas, na resposta do Prof. Rivail: – *Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo, sem restrição e sem idéia preconcebida.* ●

Propriedade

SONIA LEAL MACIEL

“Não podeis servir simultaneamente a Deus e a Mamom.”
(*Lucas, 16:13.*)

A pesar da existência de um só Deus, Inteligência Suprema do Universo, que governa e disciplina os fenômenos da vida espiritual e física, o Espírito do homem parte da dualidade ou do contraste para então ajustar-se conscientemente à Lei de Deus. Ele desperta a sua consciência individual, percorrendo a senda da evolução espiritual, baseada no conhecimento e domínio das formas. A sua noção de existir como ser destacado da Divindade firma-se pouco a pouco.

A afirmativa Deus e Mamom expressa o contraste que rege os mundos espiritual e material.

Jesus firmou seus ensinamentos nos acontecimentos e nas configurações físicas da vivência humana. Em suas parábolas oculta-se a síntese das leis eternas do

Cosmo.

Servir a Mamom não implica a separação de dois mundos conflitantes e opostos, pois não há conflitos no Universo. Trata-se apenas de um propósito educativo e conciliador que atua em pólos opostos, visando sempre o maior conhecimento da Unidade Divina. É um ponto de apoio mental humano, cujo contraste permite ao espírito limitado do homem efetuar pesquisas, análises e conclusões, que contribuem para a mais rápida modelagem da própria consciência individual. O instinto animal opera através das leis fisiológicas, mas é excessivamente cego e atua no mundo de Mamom. Em consequência disso, o Espírito precisa lutar veemente e sacrificialmente para poder impor os seus princípios espirituais superiores sobre as tendências animais instintivas inferiores. É como um cavalo selvagem, que tem de ser domado para então ser utilizado na montaria e charretes.

A advertência de Jesus sobre Deus e Mamom aborda uma questão única sobre a lei que governa o Universo, porque o Espírito não pode servir ao mundo externo de Mamom e ao Reino interno e definitivo de Deus. Os mundos físicos são invólucros transitórios que aprisionam as energias; parecem reais e concretos para os sentidos humanos, mas não passam de vestimenta exterior.

O homem só consegue êxito no ambiente onde vive depois que conhece as leis e os fenômenos do Cosmo. Ele passa a conhecer a si mesmo, a pesquisar, analisar, partindo daí à procura do Infinito de onde veio, ampliando assim a sua própria individualidade. Depois desta conscientização completa acerca do mundo de Mamom, onde ele vivencia a carne, avança então buscando a realidade Divina.

Mesmo sendo criado por Deus, o homem sozinho não poderia promover a sua própria conscientização devido à imaturidade espiritual. Ele necessita de guias que lhe mostrem valores e caminhos para cultivar seu aprendizado, como o aluno primário que necessita do professor para a sua alfabetização.

Os Espíritos de luz orientam o homem, ensinando-lhe a mover-se no labirinto das formas físicas, porém sempre estimulando-o às realizações maiores que o conduzam à libertação espiritual.

Instrutores espirituais surgem periodicamente na Terra com a missão de revelar e divulgar as leis imutáveis de Deus. Confúcio, Moisés, Buda e outros viveram em épocas diversas e oportunas como grandes instrutores da Humanidade.

Jesus, o nosso Guia e Modelo, não condenou o modo de vida físico, mas avisou da necessidade de libertação do mundo físico, do desgaste e da confusão do Espírito ainda escravizado pelo mundo de Mamom. É o velho adágio popular: “Não se pode cantar e assobiar ao mesmo tempo.”

O homem deve apurar o conhecimento obtido nos mundos materiais, mas precisa saber ouvir a voz do silêncio que vibra dentro de si, como um convite Divino à libertação do jugo das formas físicas de Mamom.

Jesus também se preocupou em esclarecer quanto ao equívoco de alguns servirem ao mesmo tempo a cultos de naturezas opostas como são o espírito e a matéria. Embora as leis da matéria sirvam para a evolução do Espírito, pouco lhe adiantam na vida espiritual. Insiste também o Mestre na incoerência do Espírito que, mesmo ciente do Reino definitivo de Deus, ainda desperdiça o seu tempo precioso no intercâmbio de bens e valores transitórios do mundo de Mamom.

Os ensinamentos de Jesus devem ser analisados sob os diversos aspectos, educativos e legislativos, em todas as épocas da vida humana, e o mundo de Mamom deve ser conhecido, pesquisado e analisado pela sabedoria do Espírito encarnado. Jesus não condenou a riqueza mas advertiu quanto ao perigo de o homem rico tornar-se escravo da fortuna. O reino de Mamom, que exerce seu domínio em orbes de natureza física como a Terra, é curso educativo, porém transitório e limita-

do, e o homem, assim que desenvolver o tirocínio necessário para aplicar os valiosos bens do Espírito, renuncia ao mundo das formas, voltando-se para o culto do Reino de Deus, que é definitivo, ilimitado.

-

Conselho Espírita Internacional

Reunião em Brasília, de 10 a 13 de fevereiro de 2002

Será realizada na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), no período de 10 a 13 deste mês, a 8ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, que ocorreria na Guatemala em outubro de 2001, mas foi adiada pelos motivos já expostos em nossa edição de dezembro/01, p. 29. Participarão do evento os Presidentes e Representantes das Entidades que integram o Conselho Espírita Internacional, sob a presidência do Representante da *Confederación Espiritista Colombiana* (CONFECOL).

Constam da Pauta dos Trabalhos, dentre outros, os seguintes assuntos: Integração de novas Entidades no CEI; Relato de atividades pelos Representantes dos países-membros do Conselho e pela Comissão Executiva; Alteração do Estatuto do CEI baseada em proposta apresentada na reunião anterior; Esperanto: apresenta-

ção de material destinado à sua difusão e aplicação nas atividades do CEI; Eleição da Comissão Executiva; Informações sobre o 3º Congresso Espírita Mundial (Guatemala/2001) e 4º Congresso Espírita Mundial (França/2004).

No período da Reunião haverá um Seminário com base nos documentos “Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas” e “Diretrizes de Apoio para as Atividades Espíritas”.

A Mensagem Espírita em todos os Tempos

HONÓRIO DE ABREU

Allan Kardec, sabiamente inspirado, organiza e publica em 1864 *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sinalizando-nos a mensagem da Boa Nova como elemento integrante da Mensagem Espírita.

De todos os ensinamentos, quando portadores da genuína verdade, verte sempre linfa preciosa, a atender a necessidade dos seres, segundo suas posições no contexto evolutivo. É o que ocorre quando buscamos os apontamentos do Evangelho e

mesmo do Velho Testamento, com os recursos do Espiritismo, por fazerem emergir da intimidade da letra substanciosos esclarecimentos, reeditando o pensamento do Cristo em sua feição sublimada.

Depreendemos, a partir desta experiência, já apontada por insígnies estudiosos espirituais, que é preciso muito aprofundar no conteúdo kerdequiano, para navegarmos com êxito, sem preconceitos, pelos meandros dos antigos registros, principalmente da Doutrina de Jesus, onde se localizam os componentes básicos da redenção.

A reencarnação, princípio basilar do ensino espiritista, é instrumento de aperfeiçoamento a nós proporcionado, a fim de que alcemos, um dia, aos planos mais Altos da Vida Maior. Amplamente estudada e explicada na atualidade, vemo-la, também, nos mais antigos enunciados, gerenciando o pensamento para uma melhor percepção da verdade, canalizada aos homens em todas as épocas.

Percorrendo o livro Gênesis, de Moisés, tantas vezes incompreendido e rejeitado, em nome dos *Novos Tempos*, retiramos de seu capítulo 4, versículos 13 a 16, interessantes ensinamentos quanto às leis que comandam a existência e o papel das vidas sucessivas como instrumento assegurado da estabilidade espiritual.

Acompanhando a trajetória de Caim, símbolo da irreverência moral e dos desmandos, na pauta da evolução, ali localizamos a providência adotada pela misericórdia divina, no sentido de reajustar o campo mental do ser, às voltas com seus erros nas faixas do progresso. Tais relatos, que remontam há milênios antes do advento do Consolador, enunciam:

“Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a *que possa ser perdoada*. Eis que *hoje* me lanças da face da terra, e da tua face *me esconderei*; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que todo aquele que me *achar me matará*. O Senhor porém disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor *um sinal* em Caim, para que o não ferisse qualquer que o *achasse*. E *saiu* Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, da banda do *orientado Éden*.”

No texto transcrito, cujos grifos são nossos, vemos, ao enfoque do Espiritismo, não um Caim polêmico, fruto de fantasias e objeto de muitas discussões, mas um personagem capaz de nos auxiliar no entendimento pleno das experiências menos felizes a que ainda nos ajustamos e nas providências suscetíveis de serem adotadas em sua superação. Ao aprendiz, cômico de suas responsabilidades, surge como a representação inequívoca de muitos em lutas íntimas decorrentes das ações menos dignas, ante a lei escrita na consciência, conforme faz referência *O Livro dos Espíritos* em sua questão 621. Lesando-a (é maior a minha maldade que a que possa ser perdoada) viu-se diante da necessidade de reparação, a ser alcançada através da reencarnação, com as dificuldades antecipadamente visualizadas: “e será que todo aquele que me achar me matará”.

A percepção desse registro se torna mais notória pelo fato de ele, Caim, já estar desencarnado, como se deduz pela expressão: “eis que hoje me lanças *da face* da terra”, e, ainda mais inteligível, com a narrativa: “e da tua face *me esconderei*...”, a sugerir o impositivo de nova imersão no plano físico, sob o regime do esquecimento, compreendido na significativa colocação: “me esconderei”, expressão esta, já adotada por escritores desencarnados.

A certeza dos percalços saneadores em futura jornada, decorrentes da Lei de Causa e Efeito, está contida no verbo “ser” utilizado, em duas oportunidades, no futuro: “*serei*” fugitivo e vagabundo na terra e na perspectiva do sofrimento: e “*será*” “que todo aquele que me achar me matará”.

No entanto, os dispositivos legais, por mais duros, estão revestidos da miseri-

córdia. A cobrança não se dá por capricho divino. Em meio às dores e aos problemas, uma didática opera sutil, silenciosa, para além da cobertura do débito: sensibilizar o espírito para o grande despertar e conseqüente ajuste à responsabilidade e ao amor, avocando a capacidade de gerenciar a existência e as próprias emoções, na marcha do aperfeiçoamento em prol da felicidade real.

“E pôs o Senhor um sinal em Caim...”: às vezes é preciso refletir sobre a nossa própria história, a fim de entendermos a extensão da Providência Divina. O sinal é o instrumento capaz de quebrar a cadeia sistemática de débito e pagamento. Como aconteceu com Caim, a cada instante aportam na esfera física os marcados pela bondade do Alto, a fim de que a justiça impere sem os inconvenientes de um círculo vicioso. São tais estigmas as marcas físicas ou psíquicas, de maior ou menor expressão, segundo as causas e as propostas de reajuste, convocando-nos às reflexões, cuidados especiais, paciência, terapias complexas e demoradas, que trabalharão as engrenagens profundas dos endividados, na forma de provas ocultas ou ostensivas, a operarem como medicamento eficaz e protetor, no plano de recomposição das almas nos terrenos da imortalidade.

Do mesmo modo que “Caim saiu de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden”, são incontáveis os seres que recebem o ensejo de recomeçar, sob os auspícios da esperança e ao influxo de profundos ideais de reequilíbrio e progresso. Surgem “na banda do oriente”, ou seja, com todas as garantias e concessões para a nova oportunidade, verdadeiro perdão de Deus, proporcionado aos Seus filhos, sob a tutela do Amor Infinito.

Temos aprendido que a paciência Superior sabe esperar. Para que a consolidação do processo da maturação se fizesse nas linhas da razão ou da consciência desperta, era necessário que Caim fosse resgatado em nossa intimidade, uma vez que integra a casa mental, pela soma dos reflexos milenares; no entanto, quando ganha espaço e ação pelas trilhas da invigilância, inibe ou desativa os mais nobres propósitos, assumindo as rédeas da evolução pela dor.

A Doutrina dos Espíritos, permitindo-nos avançar nas faixas do conhecimento e reexaminar as áreas que assinalaram a nossa trajetória nos séculos, leva-nos, também, a refletir na sabedoria do Criador, na amplitude de Suas Leis e a ponderar, com gratidão, quanto ao alcance de Sua providência, saneando nossas almas e facultando-nos o redirecionamento do próprio destino, consoante o que nos afiança Jesus: “(...) Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” (Mateus 9:13). ●

Cursos na FEB

Sede Seccional do Rio de Janeiro

Esperanto

Terão início na primeira semana do mês de março os seguintes cursos gratuitos de Esperanto:

Elementar: às quartas-feiras, no horário de 15h45 às 17h, a cargo do Dr. Elmir dos Santos Lima;

Aperfeiçoamento: às sextas-feiras, no horário de 17h às 19h, sob a direção do Prof. Arnaldo Ribeiro da Silva;

Estudos Doutrinários em Esperanto: às segundas-feiras, no horário de 15h às 16h30, sob a condução de Affonso Soares.

As inscrições serão acolhidas na Secretaria, na Av. Passos no 30, Centro, durante o horário comercial.

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Reiniciarão suas atividades, a partir da primeira semana de fevereiro, nos dias e horários a seguir indicados, as turmas do ESDE em funcionamento na Av. Passos, no 30 : quartas-feiras de 14h30 às 16h (coordenação de Regina Lúcia); sextas-feiras de 15h às 16h30 (coordenação de Affonso Soares).

O Aspecto Filosófico da Doutrina Espírita

ROGÉRIO COELHO

“A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo.” Merleau-Ponty.

Retrocedendo nos séculos vamos encontrar entre os antigos gregos a **consciência mítica**, cujos vexilários mais expressivos foram Homero e Hesíodo, com seus imortais poemas...

À era da consciência mítica sucedeu a era da **consciência racional**, e nessa passagem de fase surgiram os primeiros sábios: Sophos em grego. Foi um desses sábios surgidos nessa fase de transição, famoso até hoje por sua expressiva contribuição na área das matemáticas, chamado Pitágoras (Século VI a. C.) quem pela primeira vez usou a palavra **filosofia** (Philos-Sophia), que significa: **amor à sabedoria**.

Entanto, embora tenha sido Pitágoras a dar-lhe expressão na área do conhecimento humano, é importante realçar que até etimologicamente falando, a filosofia não apresenta fortes conotações do racional (logos), mas em compensação, apresenta-se como insofismável **desveladora amorosa da verdade**.

Segundo os entendidos, ao contrário da Ciência que tende cada vez mais para a especialização, a Filosofia, no sentido inverso, quer superar a fragmentação do real a fim de resgatar o homem de maneira holística. Por isso a Filosofia tem uma função de *interdisciplinaridade*, estabelecendo o elo de ligação entre as mais variegadas formas do saber e do agir.

A precípua função da Filosofia é, pois, projetar – multidirecionalmente – pelos quadrantes do saber, uma ampla rede de interrogações, interrogações essas que irão se transformar em “ganchos” onde nos firmaremos para, finalmente, decifrarmos as incógnitas que nos afligem, isto é, desvelar a verdade consubstanciada em nossas próprias e independentes elucubrações.

É por causa da característica **iluminadora** da Filosofia que a vemos sufocada nos Estados totalitários, já que **impedir o ensino da filosofia é silenciar a crítica dos livres pensadores**, cujas ações causam bulício na massa passiva e ignara dos cidadãos, gerando a desobediência civil e fazendo derruir os grossos e ancestrais muros dogmáticos que “engessavam” as expansões do conhecimento emancipador, esvaziando – conseqüentemente – o poder das classes dominadoras, com substanciais alterações no *status quo* vigente.

Portanto, o estudo da filosofia é essencial para a Vida de relação, uma vez que, gregárias por natureza, as criaturas interagem entre si, e ninguém, sob pena de ser tachado de alienado, está dispensado de **refletir e agir** em conformidade com a sua própria consciência dentro dos parâmetros e limites eleitos como diretrizes para seus atos e *modus vivendi*.

No âmbito das mais variadas atividades humanas, quer profissionais, religiosas, etc., sempre haverá o espaço e a necessidade da reflexão filosófica para expansão da consciência crítica, para o exercício da maiêutica socrática tão sábia e amplamente manejada por Allan Kardec na feitura da Codificação Espírita.

A Doutrina Espírita não poderia deixar, portanto, de ter a sua vertente filosófica, para não lhe faltar a instrumentação básica com a qual abriria as picadas nas incognoscíveis veredas das transcendentais regiões do Espírito, e mostrar--se, empós, como a única Doutrina realmente capaz de responder conveniente e logicamente às milenares interrogações humanas, guiando as criaturas nos intrincados dédalos do saber.

O aspecto filosófico do Espiritismo enseja a consciência crítica, essa grande demolidora dos mal-alinhavados e ancilosados dogmas medievais que até hoje geram tensão e sufocam o pensamento religioso da Humanidade.

A novel Doutrina dos Espíritos com o seu tripé de sustentação nos aspectos Científico, Filosófico e Religioso, possui, portanto, todos os componentes necessários para fazer levedar a massa do saber, permitindo ao homem alcandorar-se aos alti-

planos da sua definitiva emancipação espiritual.

Destarte, com a **Filosofia Espírita** o homem poderá “reaprender” a ver o mundo que o cerca, e estamos falando tanto do mundo visível quanto do Mundo Invisível, obtendo, assim, as respostas que até hoje pedia – de balde – aos mais diversificados *ismos* que existem espalhados por aí...

Ancorada na imarcescível segurança da Ciência e amuniada com o acerado buril da Filosofia, a Doutrina Espírita desvela-nos ilimitados horizontes, impulsionando-nos da horizontalidade do áspero chão terrestre à transcendental verticalidade dos gloriosos cimos da Espiritualidade, também e principalmente sob a chancela de sua mais importante vertente que é a **vertente religiosa**, nos **re-ligando** ao Pai Celestial de quem nos havíamos apartado por mérito e obra da onipresente ignorância humana.

Não existiu na face da Terra maior Filósofo e Psicólogo que Jesus, o Meigo Peregrino, que veio apontar-nos o rumo certo das moradas felizes da Casa do Pai; Ele que é o nosso mais perfeito *Guia e Modelo*, conforme no-lo revelaram os Benfeitores Espirituais. Portanto, sigamos a Sua Filosofia e a Sua Psicologia a fim de alcançarmos presto o lugar que Ele nos tem preparado desde o princípio dos tempos. ●

FEB/CFN – Comissões Regionais

Calendário das Reuniões Ordinárias de 2002

1. Comissão Regional Nordeste

- 1.1 – Cidade-sede: Recife (PE).
- 1.2 – Período: 12 a 14 de abril de 2002.
- 1.3 – Tema: “Ação da Casa Espírita ante os avanços e necessidades espirituais do homem.” (Haverá seminário sobre o mesmo tema.)

2. Comissão Regional Sul

- 2.1 – Cidade-sede: Porto Alegre (RS).
- 2.2 – Período: 3 a 5 de maio de 2002.
- 2.3 – Temas: a) “Recursos para a manutenção das atividades espíritas”;
b) “Proposta para a popularização e divulgação do Espiritismo.”

3. Comissão Regional Norte

- 3.1 – Cidade-sede: Boa Vista (RR).
- 3.2 – Período: 30 de maio a 2 de junho de 2002.
- 3.3 – Temas: “Seminário sobre a Campanha de Divulgação do Espiritismo”;
“Avaliação do Plano de Trabalho da Comissão Regional Norte aprovado na reunião anterior.”

4. Comissão Regional Centro:

- 4.1 – Cidade-sede: Vitória (ES).
- 4.2 – Período: 14 a 16 de junho de 2002.
- 4.3 – Tema: “Como preparar o Centro Espírita para o atendimento ao público com qualidade.”

5. Áreas Específicas

Concomitantemente com as Reuniões Ordinárias das Comissões Regionais serão realizadas, com temas próprios escolhidos em 2001, as reuniões das Áreas Específicas de: Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual.

Seara Espírita

São Paulo: Kardecnet

No dia 3 de outubro/2001 fez-se o lançamento do Provedor KARDECNET, em

São Paulo, na sede da Sociedade de Estudos Espíritas “3 de Outubro”, durante a comemoração do aniversário de Allan Kardec, com o apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Um contrato de parceria será firmado com o Provedor, conforme anunciou o Presidente da USE, Atílio Campanini.

Porto Alegre (RS): Hospital Espírita – 75 Anos

Inaugurado em 25 de dezembro de 1926, o Hospital Espírita de Porto Alegre completou 75 anos de assistência à Saúde Mental, ao longo dos quais atendeu a mais de um milhão e duzentas mil pessoas. O HEPA é entidade filantrópica, sem fins lucrativos, de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal, e destina mais de 80% de sua capacidade de atendimento a pacientes do SUS.

Portugal: Encontro de Jovens Espíritas

A Associação Cultural Espírita de Caldas da Rainha promove no período de 15 a 17 do mês em curso o XIX Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE), com o tema central “Espiritismo, caminho para a Paz”. O ENJE visa a aproximar os jovens e a promover o estudo da Doutrina Espírita, debates e reflexões em torno de temas da atualidade.

Santa Catarina: Caravana da Fraternidade

A Federação Espírita Catarinense instituiu a Caravana da Fraternidade, com o objetivo de conhecer um pouco mais as Instituições Espíritas do Estado, levando-lhes orientações doutrinárias, administrativas e outras informações sobre a Federação, o Movimento Espírita e a importância da participação da Casa Espírita no trabalho de unificação. No ano de 2001, a partir de fevereiro, houve cinco Caravanas, que visitaram 18 Centros Espíritas.

Salvador (BA): Movimento Você e a Paz

Realizou-se em Salvador, no dia 19 de dezembro passado – data consagrada ao “Movimento Você e a Paz” pela Prefeitura Municipal, por decreto de 1998 – o quarto evento com essa denominação, na Praça do Campo Grande, reunindo grande número de participantes, dentre os quais Divaldo Pereira Franco, da Mansão do Caminho, e integrantes de outras entidades espíritas.

Paraná: Reunião Inter-Regional Norte

A Federação Espírita do Paraná promoveu, em 9 de dezembro de 2001, no Colégio Estadual Rio Branco, de Santo Antônio da Platina, a Reunião Inter-Regional Norte, destinada aos trabalhadores das Instituições Espíritas que compõem as Uniões Regionais Espíritas das 4a, 5a e 6a Regiões. As atividades foram desenvolvidas pelos dirigentes da FEP através de um Seminário Geral sobre “A Serviço da Cooperação Atual – A Propósito do Sistema Federativo Estadual” e de seminários setoriais das Áreas Administrativa/Institucional, Doutrinária/Difusão, de Infância e Juventude e de Assistência Social Espírita.

ICEB – Concurso de Monografias

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil – Casa de Deolindo Amorim – encerrou o I Concurso de Monografias das Mocidades Espíritas do Brasil, do Projeto Renas-

cer. O vencedor foi Gláucio Varella Cardoso, da Mocidade Espírita Francisco Martins, da Irmandade Espírita José da Luz, de Mesquita, Rio de Janeiro, com o tema “Em Defesa do Teatro Espírita”; em segundo lugar, com o tema “Os Militares Espíritas nas Forças Armadas”, Luiz Manoel Acioli Matos, da CME de Fortaleza (CE); em terceiro lugar, com “A Questão Elias João Batista”, Alexandre Coutinho Conrado Dantas, do Grupo de Estudos Espíritas da Legião dos Servos de Maria, de Aracaju (SE).

Rio de Janeiro: Homenagem a Cairbar Schutel

Em programação conjunta da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e do Centro Espírita Léon Denis, foram realizados seminários e palestras sobre a vida e a obra de Cairbar Schutel, no período de 1o a 5 de novembro de 2001, em Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. Os expositores paulistas Orson Peter Carrara e Abel Glaser destacaram a atuação do pioneiro do Espiritismo em Matão (SP), divulgando seus livros e os periódicos por ele fundados – O Clarim e Revista Internacional de Espiritismo.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro..... CEP

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome

Endereço..... CEP

Município Estado País.....

Tel.: () Celular ()..... Fax

E-Mail Identidade..... CPF

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.